ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 1947 N.º 8723

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PRESTIGIO

Uma publicação francesa, recentemente chegada a Lisboa, insere vários desenhos de crianças sul-africanas, sobre a libertação de Paris na ultima guerra. Trata-se de respostas—chamemos-lhe assim—a uma pergunta dos respectivos serviços de informação da França, e atingem, segundo se explica no mesmo hebdomadário, oito mil, numero que, de facto, representa o grande interesse que a inteligente e curiosa pergunta suscitou entre a infancia de paises longinquos, entre «gente miuda» de menos de treze anos, ou de treze anos ao máximo, ignorante da Europa, e, de qualquer modo, mal conhecendo a importancia de Paris no Mundo. Mal a conhecendo, decerto, mas adivinhando-a, através de livros lidos ou de conversas ouvidas, ou a professores, ou no ambiente familiar. E tal adivinhação, na verdade, constitui uma espécie de «milagre» de autêntico e milagroso testemunho de quanto vale a existência e o poder irradiante da cidade espiritual por excelência.

Os desenhos são, sem duvida, magnificos e elucidativos «tests», dignos de ser bem examinados por mestres e educadores, por psicologos e pedólogos, aos quais sem duvida fornecerão substancialissimo manancial de estudo. Aqui e hoje, porém, quero apenas olhá-los noutro aspecto, de mais imediato e apreensivel significado:—sob o aspecto do prestigio, que revelam da França e da sua capital em metade do imenso contingente americano, nessa América do Sul em cujo território está madrugando, sobretudo no nosso fraterno Brasil, uma nova cultura de infinitas e universais capacidades de expressão. O entusiasmo que recebeu o inquérito dos serviços de informação francesa, e a ternura, o carinho, a atenção que provocou são indicios seguros do amor votado á França, e consolam todos aqueles que nunca hesitaram em acreditar na perenidade e nas virtudes de simpatia do génio tutelar dessa nação eterna.

Vivas, animadas, pitorescas, as «visões» das crianças sul-americanas reproduzidas na publicação a que me refiro denotam singular imaginação e a emoção penetrante e impressionante. Por exemplo:—esta menina de nove anos mostra-nos o desfile do povo parisiense, conduzido por quatro chefes levando bandeiras aliadas e passando debaixo do Arco do Triunfo. Há alguns arranha-ceus ao lado, e a Torre Eifel—que é raro não aparecer em todos os desenhos, ergue-se para o ceu azul, iluminadamente azul dos dias

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. seguinte)

A visita *dos delegados* das Nações Unidas ao Quartel General dos guerrilheiros gregos

LONDRES, 17.—(Robert Bigio, correspondente especial da Reuter junto da Comissão de Inquérito aos Balcans das Nações Unidas, no Quartel General dos Rebeldes gregos).—A visita dos delegados das Nações Unidas ao território ocupado pelos rebeldes gregos constituiu um fiasco. Os delegados da Comissão, onde estão representadas nove nações, partiram de Salónica na quarta-feira ultima para o ponto da entrevista. A visita deu lugar a uma luta aberta entre os delegados, chefiados uns pelo representante dos Estados Unidos e os delegados eslavos sob a direcção do representante da Russia.

Em duas sessões tempestuosas no Quartel General das guerrilhas—na pequena aldeia de Castanofiton, aninhada nas montanhas, a menos de 34 quilómetros da fronteira da Albania—os delegados da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, da Austrália, da Bélgica, da França, do Brasil e da Síria alinharam-se contra os representantes da Russia e da Polónia e decidiram não esperar mais tempo a chegada do «general» das guerrilhas. Os representantes da Russia e da Polónia protestaram formalmente e quando o comboio de mulas em que seguiram os outros delegados partiu da aldeia, dirigindo-se para o território ocupado pelas forças governamentais gregas, resolveram continuar, na esperança de se encontrarem com o chefe das guerrilhas.

A Comissão de Inquérito das Nações Unidas entrou no território ocupado pelas guerrilhas, depois de numerosos desvios nos caminhos das montanhas, tendo atravessado o rio Alikmon. Escolheram estes caminhos para não revelar o seu destino ás autoridades militares gregas, que provávelmente teriam reforçado os efectivos nessa área. Quando a comissão chegou, sob a presidência do general Delvoie, delegado da Bélgica, á margem ocidental do rio Alikmon, foi recebida com grandes aclamações e honras militares, prestadas por um destacamento de guerrilheiros fortemente armados, enquanto as mulheres e os camponeses cantavam hinos. A comissão reu-

(Continua na 16.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A assistência à navegação aérea comercial no nosso país tem melhorado progressivamente

A recente chegada a Lisboa de algumas das «fortalezas voadoras» adquiridas pelo Governo português para os serviços de assistência á navegação aérea comercial que faz escala pelos Açores—aos quais os referidos aparelhos ficam dados—sugeriu-nos a oportunidade de fornecer aos nossos leitores uma ideia de como estão actualmente organizados no nosso país os serviços de assistência e apoio á navegação comercial.

Apesar de muita gente relacionar as palavras *aeroporto* e *assistência á navegação aerea*, convém esclarecer, antes de mais nada, que o aeroporto da Portela, como qualquer outro, é apenas uma estação de partidas e chegadas, dotada com a aparelhagem necessária, entre a qual a de assistência, mas toda ela fornecida pela organização geral que superintende nos vários serviços da aeronáutica civil.

Posto isto, comecemos por analisar os *serviços de segurança* que dependem de uma organização privativa e especial, dada a sua importante intervenção. Consideram-se duas modalidades: navegação em contacto (com terra á vista, e navegação por instrumentos (sem terra á vista). Em qualquer dos casos, o aparelho entra em contacto, com uma periodicade préviamente estabelecida, com os serviços de segurança—que funcionam no aeroporto, como é natural—e vai dando a sua posição, velocidade, etc., ao passo que recebe indicações de ordem vária que interessam igualmente á tripulação em voo.

Assistência á navegação

Se, em determinada ocasião, o aparelho deixa de comunicar com a regularidade estabelecida, pode saber-se aproximadamente o local onde terá tido um eventual acidente e começam a funcionar os serviços de busca.

Quando o avião está á vista o aeroporto, as comunicações fazem-se através da fonia, por meio da qual o piloto-chefe recebe informações acerca das direcções do vento sobre as pistas, altura das nuvens, etc.

No aeroporto de Lisboa, dispomos já hoje de alguma moderna aparelhagem—a qual se designa genericamente por *radio-ajudas*—para facilitar aos pilotos a aterragem em quaisquer condições de visibilidade e de tempo. Salientaremos, em especial, os radio-feixes, os farois de aterragem e os radio-farois, conjunto de sistemas de apoio aos aparelhos, não só para efeitos de aterragem mas tambem para localização do aeroporto.

Dispomos de um farol de aterragem, instalado num dos extremos de pista, chamada de aterragem sem visibilidade, e que é, pela direcção frequente dos ventos na Portela, aquela que mais serviço de aterragens conta durante o ano. Desde que o aparelho não esteja perfeitamente no enfiamento da pista, um sinal luminoso que o piloto regista na sua cabina, indica-lhe imediatamente que deve corrigir a direcção em que vai, porque não apanhou o enfiamento.

Os radio-farois constituem também elementos preciosos de orientação dos aviadores. Aparelhos automáticos, sem pessoal, emitem periodicamente sinais para o ar e o avião de[illegible]il e eficientemente, a direcção de onde os mesmos vêm. Temos dois rádio-farois ao serviço dos aparelhos que descem em Lisboa—um instalado em Barcarena e outro nos Olivais. Há ainda a considerar a radiogoniometria, sistema clássico usado no mar e que completa os nossos serviços de assistência e apoio, no campo da rádio.

Quanto á meteorologia, cuja função é igualmente fundamental, o seu trabalho depende do Serviço Meteorológico Nacional. Na chamada «sala das cartas», as tripulações recebem, antes de descolar, todas as indicações, sobre boletins, previsões, etc., e se, durante o voo, houver mudanças bruscas de tempo, as respectivas informações chegarão também prontamente a bordo dos aparelhos, tão depressa os serviços meteorológicos as recebam. Desta maneira a assistência, no que respeita á meteorologia, assenta em três bases distintas. previsão para a região, previsão para a rota e modificações que surjam posteriormente.

Serviços de socorros

Resta abordar os serviços de socorros no proprio terreno do aeroporto, para o caso de acidentes, e os serviços contra incendios. No nosso aeroporto, dada a sua proximidade da capital, há apenas um posto de socorros permanente e, na pista, uma ambulancia pronta.

Quanto a serviços de incêndios há, também permanentemente, um carro de ataque ao fogo e um «jeep», como carro de serviço, os quais dependem do batalhão de Sapadores Bombeiros.

Resumindo, verifica-se que muito se tem feito para dotar o nosso país com uma organização de apoio á navegação aerea, se bem que a falta da aparelhagem de Radar se revista de certa importancia. Os serviços têm melhorado progressivamente e é de esperar que o Radar venha a ser instalado também, num futuro próximo, no nosso primeiro aeroporto.

E, já que falámos do aeroporto da Portela, diremos que os trabalhos de ampliação das suas magnificas pistas, encontram-se quase concluidos e a tal ponto adiantados, que já podem as mesmas ser utilizadas na sua nova extensão. Duas, que tinham 1.100 metros, ficam com 2.000; uma, que tinha 1.300 metros, passa também para 2.000. Adicionando estas a outras mais pequenas, verifica-se que temos hoje, nada menos de seis quilómetros de pistas no aeroporto de Lisboa.

Na noite de Estalinegrado *a esposa do marechal Paulus* foi misteriosamente avisada de que o marido havia de ser falsamente dado por morto

(por Ida Chevant, especial para o «Diário de Lisboa»)

A deitar os bofes pela boca fora, subo o quebra-costas que me leva a casa da sr.ª Paulus, mulher do feldmarechal que defendeu Estalinegrado até ao ultimo extremo. Tinha sabido por acaso que habitava em Baden-Baden.

Uma senhora respira barulhentamente atrás de mim. Parece ter o mesmo destino que eu. Pergunto-lhe onde fica a Zeppelinstrasse. Olha-me de soslaio, como se quisesse indagar onde vou.

—Procuro a sr.ª Paulus...

—Tem graça! Também vou a casa dela.

Chegamos a uma grande avenida bordada por moradias magnificas. Quem nos abre a porta é a feldmarechala em pessoa: mulher duns cinquenta anos, metida num vestido preto, afogado até ao pescoço; cara aberta e energica, mas excessivamente cansada. Pergunta-me delicadamente o que pretendo. Hesito um bocadinho antes de lhe dizer que sou jornalista.

—Alemã ou francesa?—inquire rapidamente.

—Francesa.

—Bom.

A sr.ª Paulus pede desculpa;

—Só um instantinho. Atendo-a já.

A sua amiga trazia um cesto volumoso. Através da porta entreaberta, oiço: «280 marcos; mas marcos de ocupação, se faz favor»,

—Mas que hei-de fazer, não os tenho!—exclama a feldmarechala.

A sala para onde a mulher do «vencido de Estalinegrado» me tinha mandado entrar servia visivelmente ao mesmo tempo de sala de visitas e de quarto de cama. As paredes estavam cobertas de retratos de militares: vários eram do marechal. Um, a cores, atrai especialmente a minha atenção. E' bem ele! Alto, loiro, delgado, com

(Continua na 3.ª pag.)

A desnazificação da Alemanha exige a liquidação dos «trusts»

LONDRES, 17—A desnazificação da Alemanha não se pode conseguir sem que se liquidem os *trusts* de magnates e capitalistas, disse o presidente do Conselho checo-eslovaco, Clement Gottwald, numa reunião dos mineiros checos, segundo informação dada pela rádio de Praga.

O principal passo de defesa contra a Alemanha foi o tratado polaco-checo-eslovaco, que veio preencher a ultima brecha na unidade dos povos eslavos contra os alemães, acrescentou. —(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE 19 CONTOS—Os gatunos furtaram ao sr. António da Silva Diogo, Rua Afonso de Albuquerque, 24, quando esperava um comboio na estação do Rossio, um envelope contendo 19.500$00. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

FURTO DE 14 CONTOS—Queixou-se á P. S. P. António Pereira Cereciro, empregado no comércio, natural da Figueira da Foz e residente na Calçada da Memória, 65-2.º, de que lhe furtaram a quantia de 14.000$00, numa casa de hospedes, sita na Rua do Benformoso.

CINEMA CULTURAL

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza-se no próximo dia 20, pelas 21 e 30, uma sessão cultural de cinema com os filmes «Rodin» e «A estrada que conduz ao Céu». Os sócios têm entrada livre, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade.

CONFERENCIAS

No próximo sábado, pelas 21 e 45, o técnico de cinema sr. Raul Faria da Fonseca falará, no salão das Belas Artes, sobre Hollywood, onde esteve recentemente. A entrada é por convites do Belcine Clube ou da Sociedade de Belas Artes.

Prestígio

(Continuação da pag. anterior)

festivos. Aquela outra brasileirinha pintou quase idêntico desfile, desta vez sob a própria Torre Eifel. E um pequenino equatoriano resolveu, em homenagem ao general De Gaulle, desenhá-lo ainda mais alto do que a Torre—de novo presente—com uma bandeira na mão e esmagando o corpo de Hitler com um pé de tamanho descomunal. O Uruguai, a Colombia, o Chile, o Paraguai, a Argentina, o Peru, a Bolivia, a Venezuela igualmente trouxeram a sua contribuição preciosa ao original certame. Paris libertado, a libertação de Paris é evocada das mais diversas e cativantes maneiras. E com tão doce encanto, tão inefável doçura e tão apaixonado fervor—que prende e obriga a pensar. E que, se para os amigos da França, como eu, esta continuidade de prestigio—traduzida no afecto maravilhado das crianças—reconforta e alegra, ela impõe também á França o dever, o agradavel devêr de não permitir que se perca ou diminua a forte e tradicional eficiência da sua glória secular.

O tempo que faz

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: A depressão principal do Atlantico Norte está centrada ao Norte da ilha de Santa Maria e desloca-se para Nordeste. Nos Açores o vento é Oeste e oeste-noroeste forte, com ceu nublado e aguaceiros. Na Madeira ceu com algumas nuvens. Na Peninsula o ceu está nublado com aguaceiros em diversas localidades.

TEMPO PROVAVEL NO PAIS ATE' A' TARDE DO DIA 18 DE MARÇO: Ceu nublado e por vezes coberto, com menor nebulosidade na região Sul. Vento: Sul moderado rondando de noite a Oeste moderado nas regiões Norte e central. Na região Sul, vento Oeste fraco a moderado. Chuva na região Norte na manhã de 18, passando a regime de aguaceiros em todo o País. Visibilidade: boa e por vezes fraca. Temperatura: estacionária.

Ondulação na costa Norte e central: Oeste-Sudoeste moderada; na costa ocidental da região Sul: Oeste moderada a fraca. Ondulação no costa Sul: Sueste fraca.

Temperaturas extremas hoje, até ás 15 horas: *máxima, 17º,4; minima, 13º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,4; minima, 9º.*

NOTICIAS DE NISA

Melhoramentos no serviço de transportes

NISA, 16—Foi restabelecida a carreira de camioneta entre esta vila e a estação de Vale do Peso. Há muito tempo que a referida carreira se fazia apenas uma vez por mês, o que muito prejudicava a população. Devido ás reclamações apresentadas pela Camara Municipal e formuladas em vários orgãos da Imprensa Nisa voltou novamente a usufruir a regalia duma ligação diária com o ramal de Cáceres.

A camioneta sai de Niza pelas 16 horas, leva passageiros para o comboio procedente de Valencia de Alcantara e aguarda na estação de Vale do Peso a chegada do comboio de Lisboa.

E' um grande melhoramento que seria completo se, como noutros tempos, a Central de Nisa, além do serviço de mercadorias, tivesse o de passageiros e o de transporte das malas do correio.

DR. DÉLIO NOBRE SANTOS

Começa amanhã as provas de concurso para professor extraordinário da secção de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. dr. Délio Nobre Santos.

Vida artistica

Eduarda Lapa, pintora das rosas, na Sociedade de Belas Artes

E' já uma data no calendário artistico. Pontualmente, quando abotoam as primeiras folhas da Primavera, Eduarda Lapa surge triunfante, nas Belas Artes, como a deusa flora da pintura, trazendo as mais estonteantes rosas, os mais ardentes cravos, as mais incendescentes zinias, numa festa de luz e de aroma.

As suas exposições são sempre, eminentemente, femininas. Têm um ambiente próprio, e até compradores certos. São sempre um exito —um duplo exito sob o ponto de vista artistico e material, o que é legitimo. Eduarda Lapa atingiu, porventura, o «zenith» da sua carreira. Já não é uma discipula, já não é uma promessa; é uma certeza—e quase—uma consagrada.

Desta vez, Eduarda Lapa, trouxe ao palácio de Barata Salgueiro os seus mais lindos quadros. E' uma «feerie», um jardim, aquela sala, onde os olhos entontecem, não se cansando de encontrar tantas flores, porque, afinal, elas são sempre diferentes. Nas rosas, por exemplo, não há duas iguais, como as mulheres que loiras ou morenas, são sempre diferentes, mesmo quando parecidas. A maneira de sorrir, a luz dos olhos, onde a alma se reflecte, a cor da epiderme, distingue-as numa variante apaixonada. O mesmo sucede com as flores de Eduarda Lapa. Em grinaldas, em ramos isoladas, juntas, num copo de cristal, ou num «potiche» de faiança, cada uma destaca a sua individualidade, não só pela cor, mas pela expressão. Há rosas de oiro, roseas, cor de carne, em chama, brancas—tão frescas, tão finas, tão delicadas, que dir-se-ia não terem sido pintadas, mas colhidas nesta manhã de Sol, e emolduradas ainda com o seu perfume embriagante. E' dificil escolher! Eduarda Lapa percorre toda a gama do cromatismo, dando-nos pequenas maravilhas. O quadro n.º 8 é bonito. Nele reunem-se rosas de todas as cores! Outro bem expressivo, é o daquelas corolas amarelas, de pétalas carnudas, que, dehiscentes, nos oferecem, ou tentam com o seu beijo perfumado! O n.º 5 «Branco e Rosa» é uma sinfonia. Noiva sobre as flores, a luz do dia, e elas abrem as suas asas, como borboletas, de uma airosa fragilidade. Depois vem a teoria das camélias, na qual Eduarda Lapa, como sempre é perfeita. As vermelhas ardem ainda na retina. Cravos, malvaiscos, zinias, de uma alegria em festa, vivas e fragrantes, que nos enamoram pela sua beleza. A artista sabe apresentar as suas flores, e rodeá-las de um ambiente elegante. Por outras palavras, surpreende-as, na intimidade de uma sala, de um «boudoir», de uma casa de jantar, pondo-lhes sempre ao pé qualquer coisa que lembre o espirito feminino. Eduarda Lapa apresenta também uma série de marinhas, paisagens e cabeças, de delicado quilate artistico. «Reflexos no Alcoa» é uma boa tela. Na transparência da água reflectem-se as mais variegadas tonalidades. «Ameaçando Chuva» é uma impressiva marinha. «Manhã Cedo», nos canais da ria de Aveiro, tem espiritualidade. Gostamos também daquele «Esperando a Largada», e do quadro do pastor, romantico, com um ultimo plano, de ceu e montanha dado com largueza. Entre os melhores trabalhos de figura, destacamos «Maria da Saudade», uma beleza da Nazaré, de sangue doirado e olhos azuis do mar, que é um poema de beleza. Como sempre a exposição de Eduarda Lapa, hoje inaugurada, deve alcançar um grande e merecido exito.

Exposições João Marques e Joe

Na Sociedade Nacional de Belas Artes inauguraram-se hoje, as exposições de Eduarda Lapa, pintura; João Marques, aguarela, e Joe, desenho.

Luz eléctrica em Presendais

ALIJO', 17—Foi ontem solenemente inaugurada a instalação de luz eléctrica em Presendais, com uma sessão solene sob a presidencia do chefe do Município. A' noite, efectuou-se um banquete em honra das autoridades.

INAUGURAÇÃO DA SEDE

de um novo clube

ALMADA, 15—Está para muito breve a inauguração da sede do novo Clube Desportivo da Cova da Piedade, que vai ficar instalado no L. 5 de Outubro, daquela localidade. A escola infantil de futebol conta já numerosos inscritos, sendo também inaugurada a escola de ensino primário, para os filhos dos associados. Além de outras dependências, a sede do novo clube terá sala de bilhar, biblioteca e «bar».

Tauromaquia

A alternativa de Diamantino

BARCELONA, 17.—Foi hoje afixado o cartaz da corrida do próximo domingo na qual Luís Miguel Dominguim, tendo como testemunha «Parrita», dará alternativa de matador de toiros ao novilheiro português Diamantino Viseu. Os toiros são de Albaserrada.—(Efe).

A 1.ª novilhada da época

MADRID, 17.—Com uma enchente realizou-se a 1.ª novilhada da época, com Luís Redondo, Paco Agudo e Paco Roldan.—(Efe).

Retirada de Silvério Perez

MEXICO, 17.—Silvério Perez retirou-se ontem do toureio, alternando com Lorenzo Garza.—(Efe).

Orelhas para Procuna e Toscano

CARACAS, 17.—«Morenito de Talavera» alternou ontem com Procuna e Toscano, que cortaram orelhas.—(Efe).

Colhida do novilheiro «Machaquito»

MARACAY, 17.—O novilheiro espanhol «Machaquito» alternando com os seus compatriotas Chaves e Morales, sofreu uma colhida de que levará quinze dias a curar-se.—(Efe).

INCÊNDIO NUMA PADARIA

AMADA, 17 (Pelo telefone).—Cerca das 13 horas, manifestou-se violento incêndio no telhado duma padaria do antigo regedor sr. António Santos Gama, Rua Engenheiro Duarte Pacheco, na Cova da Piedade. Os bombeiros voluntários de Almada, correram para o local, sendo auxiliados na extinção do incêndio pelos bombeiros da delegação de Cacilhas.

Um edificio ao lado da padaria, onde reside o motorista Casimiro José Machado, correu sério risco de ser envolvido pelas chamas. Os bombeiros conseguiram localizar o fogo e extinguí-lo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I.10	980$	979$	981$
Consolidado 3 % T. 10	1.003$	1.002$	1.003$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.027$	1.026$	1.027$
Centenários 4 %... ...	2.410$	2.405$	2.415$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	—	1.995$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª série	1.920$	1.925$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.785$	1.800$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290$	295$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	3.386$	3.400$
Lisboa e Açores por...	1.084$	1.084$	1.086$
Ultramarino cp. T. p.	987$	986$	988$
Portugal port. T. p....	—	1.595$	—
Fidelidade	—	47.000$	55.000$
Mundial	—	1.430$	1.500$
Nacional	—	1.620$	—
Sagres	—	1.870$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	185$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	184$	183$	185$
Cimentos Tejo	—	600$	610$
Cimentos Leiria T.p....	510$	506$	512$
Crédito Predial port....	21$	—	—
Gás e Electricidade cup.	289$	289$	289$
Alto Alentejo cupão ...	498$	496$	498$
Industrial Aliança	360$	360$	361$
Portugal e Colónias ...	318$	318$	319$
Nac. de Navegação T.p.	1.501$	1.499$	1.505$
Colonial de Navegação	1.780$	1.775$	1.785$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	990$	1.000$
Portuguesa Tabacos cup.	503$	503$	—
Tabacos Portugal cupão	—	530$	—
União Eléctrica Port.ª	—	630$	—
Cassequel	1.240$	1.240$	1.242$
Agricola das Neves ...	1.230$	1.229$	1.235$
Agricultura Colonial ...	855$	857$	860$
Açucar de Angola ...	3.105$	3.102$	3.110$
Buzi...	243$	243$	244$
Ilha do Principe	1.010$	1.005$	1.018$
Zambézia T. de 25. ...	196$	195$	196$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	103$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	1.005$	—	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

A's Ex.mas Classes Médica e Farmaceutica

Os **EST. JERÓNIMO MARTINS & F.º, LD.ª—Lisboa** (Secção de Esp.des Farmaceuticas) **tem o prazer de informar que o mercado se encontra de novo abastecido de:**

PAN-NUTRON

Polivitamina de alta e excepcional potência

NION B COMPLEXO

O B Complexo natural-integral

CALCICAPS e CALCIWAFERS

Os mais recentes preparados de cálcio, fósforo e vitamina D

Informações exclusivamente aos Senhores Médicos e Farmaceuticos

DE LUTO

Frederico Bonacho dos Anjos

F. Bonacho dos Anjos

Na sua Quinta dos Alamos, na Golegã, faleceu hoje o importante lavrador e antigo criador de reses bravas, sr. Frederico Bonacho dos Anjos. Bondoso, educado, culto e artista, continuou a obra de Carlos Relvas como fotógrafo da paisagem ribatejana e dos seus tipos, especializando-se no cromoleo e obtendo primeiros prémios em vários concursos internacionais.

Contava 70 anos, era irmão da sr.ª D. Elisa Bonacho dos Anjos Martins, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Bordallo Pinheiro Bonacho dos Anjos, irmã do nosso saudoso amigo Pedro Bordallo Pinheiro, e pai do sr. Gaspar Bonacho dos Anjos, casado com a sr.ª D. Manuela da Veiga, e da sr.ª D. Maria da Conceição Bonacho dos Anjos Alvim, casada com o médico sr. dr. Francisco Alvim.

A' ilustre familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

O funeral realiza-se amanhã, 18, pelas 14 horas, da Quinta dos Alamos, para o cemitério da Golegã.

José Mateus Fernandes

Na sua residência, Avenida Rovisco Pais, 14, 2.º, dt.º, faleceu hoje o sr. José Mateus Fernandes, de 64 anos, natural de Faro, 1.º oficial do Ministério da Economia, casado com a sr.ª D. Hermínia Mateus Fernandes e tio do sr. capitão Mateus Fernandes. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, dia 18, pelas 11 horas, saindo da aludida morada, para o cemitério do Alto de S. João.

Agostinho da Silva

Faleceu ontem o sr. Agostinho da Silva, casado com a sr.ª D. Rosa de Almeida e Silva, pai de D. Hermínia Silva e sogro do sr. António Maia. O funeral sai amanhã, ás 9 horas, da igreja de Santos, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Camilo Farinhas

Na igreja de Santo António do Estoril, celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do nosso saudoso amigo sr. Camilo Farinhas, falecido há um ano, que foi mandada rezar pela sua família. Assistiram numerosas pessoas, entre as quais o filho e o genro do extinto, respectivamente, srs. engenheiro Manuel Farinhas e dr. João da Cruz, suas esposas e os dirigentes da Companhia «Sintra-Atlantico», a cujo conselho de administração ele presidia, srs. Luís Leite e Eduardo de Almeida, do referido conselho, Alfredo Vieira Pinto, presidente da assembleia geral, que também representava o «Diário de Lisboa», e Manuel Morgado, presidente do conselho fiscal.

D. Ana do Rosário Alves Palma de Oliveira

Comemorando o 30.º dia do falecimento de D. Ana do Rosário Alves Palma de Oliveira, sua familia manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta), missa de sufrágio.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia Portuguesa dos Tabacos

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral da Companhia Portuguesa dos Tabacos, sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva.

No relatório que acompanha o balanço, salienta-se o aumento do custo da matéria prima, das embalagens e da mão de obra e diz-se que a insuficiência do preço de venda ao publico trouxe um prejuizo de alguns milhares de contos, no primeiro período do exercício, pelo que o Governo autorizou um aumento de preços.

A conta de «Lucros e Perdas» apresenta um saldo positivo de 9.108 contos, do qual se destinam 8.177 contos para dividendo aos accionistas.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sob a presidência do sr. dr. João Henrique Ulrich, tambem se reune hoje, a assembleia geral da Companhia dos Tabacos de Portugal, para aprovação do relatório e contas.

Jardins-Escolas «João de Deus»

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus, nomeou em Lisboa uma comissão de propaganda para a criação dos Jardins-Escolas no Algarve, composta pelos srs. Joaquim do Nascimento Cravinho, Anibal Anjos e Luís Bonifácio.

O primeiro Jardim-Escola a construir no Algarve, será em S. Bartolomeu de Messines, terra onde nasceu João de Deus.

Bordados para alta costura

INVERNO 1946/47

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º

LISBOA — TELÉF. 23754

O aviso misterioso á esposa do marechal Paulus

durante o auge da batalha de Estalinegrado

(Continuação da 1.ª pág.)

olhos dum azul-cinzento, penetrante; tem o rosto típico dum oficial superior alemão da velha escola. Ladeiam-no outros retratos de oficiais mais novos. Filhos, genros? Por cima da cama, imagens religiosas.

A sr.ª Paulus não se demorou e começou logo por me dizer que, antes de mais nada, era preciso «organizar-lhe cigarros». Compreendi e não me fiz rogada. Menos exigente que o «Konprinz», porque, se este pede dois maços de «Camel» aos jornalistas, Frau Paulus contentou-se com os poucos cigarros que lhe ofereci durante a nossa conversa...

Comecei por uma pergunta discreta:

—Onde está o seu marido actualmente? Tem noticias dele?

—Na região de Moscovo—foi a sua resposta mais que vaga.

—Como se deu a queda de Estalinegrado? Soube pormenores a este respeito?

—O meu marido não pôde fazer outra coisa—respondeu com voz desconsolada.—Haverá outra solução quando as munições acabam por completo?

Respondo-lhe francamente: «Quanto a mim, nunca lamentei que os alemães tivessem capitulado em Estalinegrado. Pelo contrário. Porque é que o seu marido não mandou cessar o fôgo antes? Há muito já que a situação era desesperada e poder-se-iam ter poupado milhares de vidas alemãs.

—Bem se vê que não conhece o meu marido! Quis salvar a Alemanha a todo o custo. E' um oficial exemplar. O dever, a obediencia, compreende?

Um estranho telefonema...

A 1 de Fevereiro de 1943, dia da rendição de Estalinegrado... Durante a noite, a campainha do telefone toca. A principio, a sr.ª Paulus não percebe. O homem, na outra extremidade do fio, articula mal as palavras alemãs.

«Dentro de algumas horas, hão-de dizer-lhe que o seu marido morreu. Mas não acredite»—diz a voz misteriosa, com acentuada pronuncia estrangeira.

«Mas a quem tenho a honra de falar?—pergunta a sr.ª Paulus.

«Isso não tem importancia, responde o interlocutor. Talvez o venha a saber um dia».—E cortaram a comunicação.

No dia seguinte, ás 7 horas da manhã, a radiodifusão alemã anunciava que Paulus havia morrido como um heroi á frente do que restava do seu exército.

Elena Paulus tinha relações internacionais. Uma das suas amigas suiças telegrafou para Moscovo e, passadas três semanas, a feldmarechala teve a confirmação da conversa telefonica: o marido estava vivo...

Himmler foi amável até...

—Depois daquela data, passei a viver sob a vigilancia constante da Gestapo. A principio, não tive razão de queixa. Hoje, evidèntemente, toda a gente diz mal dos chefes nazistas. Devo dizer que Himmler me tratou sempre com amabilidade. Quando fiquei sinistrada em Berlim, foi ele que me arranjou a casa onde habito ainda. Sempre que tive contrariedades, Himmler e os S.S. ajudaram-me; quanto á Wehrmacht, abandonou-me por completo.

—Tinha inimigos entre os nazistas?

—Muitos, principalmente Bormann. Ele não gostava do meu marido e tentou prejudicá-lo de todas as maneiras.

—Parece-me que Bormann ainde vive?

—Estou absolutamente convencida disso!

E a sr.ª Paulus continua. No mês de Outubro, Himmler fez um discurso radiodifundido em que acusou o general V. Seydlitz de alta traição. Então, o meu marido não se quis calar. Pela radiodifusão também, respondeu de Moscovo que não era verdade e defendeu calorosamente o seu companheiro de armas.

Toda a familia Paulus foi presa no mês de Novembro. Até os dois netos de Elena, um com dois anos e o outro com quatro meses. Primeiro, os Paulus foram internados em Berlim, depois na região dos sudetas, finalmente em Buchenwald e em Dachau.

Uma categoria pouco conhecida

Sinceramente admirada, pergunto-lhe: «Então estavam com os outros presos politicos nos horriveis campos de concentração?

Curto silencio. «Não era bem a mesma coisa. Nós, as «Sippenhäftlinge», cerca de quarenta pessoas ao todo (20 mulheres, 19 crianças e 5 homens), estávamos guardadas á parte, em barracas construidas propositadamente para nós, e constituiamos o que se chamava as «familias solidáriamente responsaveis».

—Eram bem alimentados? Batiam-lhes?

—De maneira nenhuma! A vida era monótona. Não sabiamos que fazer durante o dia todo, mas a comida era boa e copiosa. Evidentemente, não havia sevicias. E' de notar, aliás, continuou, que também no campo de concentração eu tinha certas regalias devidas á intervenção de Himmler, que era muito amigo do meu marido...

«Eles levaram tudo...»

—E que tal se portavam os guardas?

—Eram muito compreensivos. Francamente, sob este aspecto, não tinhamos razão de queixa.

—Quanto tempo esteve internada?

—Cinco meses, de Novembro de 1944 a Abril de 1945. Mas quando os americanos chegaram, os «outros» (fez um gesto de desprêso para designar os guardas do campo de concentração de Dachau) levaram tudo e nós ficámos sem nada. De resto, eu estava gravemente doente. Todas essas comoções tinham-me abalado o coração. Levaram-me para uma casa de saude na cidadezinha bávara de Rosenheim. Ainda convalescente, passei do Rosenheim para Munique, para requerer o regresso a minha casa, em Baden-Baden. Os franceses foram verdadeiramente compreensivos. E aqui estou em Baden, desde Outubro de 1945.

—Disseram-me que a senhora está recenseada aqui como vitima do fascismo?»—outra vez, o gesto caracteristico da mão, meio depreciativo, meio fatigado. «E' verdade, sabe...

—E o que pensam os seus amigos alemães do general?

—Apenas se preocupam com duas coisas: arranjar viveres e conservar os seus alojamentos. Quanto a mim, tenho dois quartos á minha disposição. O general Koenig teve a extrema gentileza de me permitir alugar as outras duas divisões. São actualmente os meus unicos recursos. O resto da casa é habitada por franceses. (Quem diz franceses, diz aquecimento, e suplementos muito apreciáveis de alimentação, também).

Preparei-me para me despedir.—Interessa-se pela política do seu país?

—Não, certamente! A política já nos fez tanto mal...

—Mas, enfim, não deixou de votar nas ultimas eleições?

—Bem entendido. Todos nós (fez um gesto circular) devemos unir-nos contra o comunismo. Além de católica praticante, votei no partido católico.

No limiar da porta, a senhora feldmarechala ainda me perguntou com interesse evidente se o general Koenig continua na Alemanha. Tive muita pena de não a tranquilizar a este respeito, mas os assuntos de ordem militar não são, evidentemente, da minha competencia...

(World Copyright 1947 by AFP Paris—Todos os direitos reservados).

BRITISH INDUSTRIES FAIR

(FEIRA DAS INDÚSTRIAS BRITÂNICAS

Londres e Birmingham, de 5 a 16 de Maio de 1947

É esta a primeira oportunidade que se oferece, nos últimos sete anos, para os compradores se encontrarem, na Grã Bretanha, com os seus antigos fornecedores e travarem relações com outros novos.

Os compradores estrangeiros são convidados a vir a Inglaterra visitar a British Industries Fair (Feira das Indústrias Britânicas).

Ficarão assim habilitados a estabelecer contactos com os fabricantes da imensa variedade de produtos do Reino Unido apresentados nas duas secções da Feira, em Londres (indústrias mais leves) e em Birmingham (ferragens e engenharia). O cuidadoso agrupamento dos produtos expostos auxiliará os compradores a compararem a produção das firmas concorrentes dentro dum mínimo de tempo, trabalho e despesa. Poderão ser discutidas adaptações especiais segundo os requisitos de cada mercado e poderão também estabelecer-se, directamente com os fabricantes, termos e condições comerciais, visto que só os verdadeiros produtores ou os seus agentes exclusivos de vendas serão autorizados a expôr.

★ *Para obter os pormenores completos àcêrca da Feira de 1947, o interessado deverá dirigir-se ao Funcionário Diplomático Comercial ou ao Consulado Britânico mais próximo.*

BRITAIN PRODUCES THE GOODS

Muitas pessoas sofrem de indigestões ácidas depois de tôdas as refeições — e têm de andar, para a frente, com elas! Se soubessem que as Rennies lhes põem um ponto final! E a grande coisa é que elas podem ser tomadas a qualquer hora e em qualquer sitio. Não precisam de água, nem copo, nem colhér. Não há demoras.

Basta tirar duas Rennies da algibeira ou malinha de mão (são embrulhadas em separado para se poderem trazer soltas) chupá-las uma a seguir à outra, como dois rebuçados. As Rennies entram logo em acção. Em dois minutos, o excesso de ácido, causa da indisposição, fica totalmente neutralizado. Depois, o mal-estar desaparece. As dôres acabam e quando fôr tomar a sua próxima refeição, estará apto a fazê-lo.

Não se deixe atacar de novo pela indigestão ácida. Compre um pacote de Rennies, agora mesmo em qualquer farmácia e traga sempre algumas pastilhas consigo.

RENNIES

BEA Voai pela **BEA** à **BIF**

Marcações e pedidos de informações em todos os escritórios da British European Airways e nas principais agencias de viagens

MONTAGENS ELECTRICAS

em todos os generos, grande variedade de candeeiros de suspensão e de mesa, aparelhagem de medição, ventoinhas para todas as correntes, aparelhos T. S. F. das marcas mais afamadas, etc., etc., tudo aos melhores preços. Orçamentos gratis.

ELECTRO PORTUGAL

RUA DA VITORIA, 69-71

Telefone 2 1274 — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Ópera em S. Carlos

«Carmen», de Bizet

Fomos anteontem até S. Carlos com vivo interesse para ouvir a anunciada «Carmen» de Bizet. Esta partitura tem tanto de ópera cómica, como de drama lirico, e não é menos hébrido o seu caracter duplo, espanhol e francês; mas tem personalidade inconfundivel, e é garrida, no melhor sentido da palavra. E muitas companhias não trazem intérprete que se possa incumbir da protagonista.

...Neste ultimo ponto, tivemos sorte anteontem: Fedora Barbieri tem os requisitos necessários para marcar bem a figura, galante e atrevida, sem excessos em que é tão fácil decair neste caso; e é sã, a cantar como a representar. Com certeza que pode e sabe levar o seu papel até ao trágico desfecho sem afrouxar a sua convicção, mas compreende-se que tal não tenha acontecido nesta representação a que nos estamos a referir, e que foi, como montagem geral, mais atabalhoada do que as precedentes. E' pena que não se consiga a conjugação harmoniosa de tanto esforço visivel por acertar! No 1.º acto, por exemplo, houve um certo capricho na preparação do coro dos rapazinhos, mas isso já não seria mais do que um pormenor insignificante, na descosida sequência das cenas. O cenário do 2.º acto apresentou uma mancha bonita, com iluminação fixa, o que foi uma garantia para ela própria; a cena do 3.º acto também foi bem composta, mas aí a iluminação foi simplesmente um desastre. (Já que estamos a falar em cenários, os do 1.º e do 4.º actos fecham o horizonte, diminuem a perspectiva, em vez de aumentá-la). Os intérpretes dos segundos papeis, Elena Raggi, Miriam Pirazzini, Pasqual Lombardo, Mariano Caruso, mantiveram-se num bom nivel; e com a intervenção do bailado, embora discreto e estilizado, o 2.º acto, ao invés do 1.º, teria sido bom, se não fosse a decepção causada pelo tenor Ferrauto,—infeliz D. José,—e por Luigi Borgonovo, «Escamillo» de empréstimo, (se não era, parecia), a despeito da figura adequada ao garboso papel.

A voz e a arte de cantar de Ferrauto não deixam de ter poder de vibração. No 3.º acto, de certo modo reabilitar-se-ia, mas já não ia a tempo de manter o fogo sagrado de Fedora Barbieri, a quem o publico não tinha sabido ou não tinha podido fazer justiça. O 4.º acto foi de mau melodrama, atravessado por nova intervenção de bailado, discretamente aplaudida.

A respeito da interpretação de cena, falta referirmo-nos ao baixo Collella, que deu um

(Continua na pag. seguinte)

UMA FESTA A FAVOR
da Sociedade União Sintrense

Na próxima quarta-feira, 19, ás 21 e 30, realiza-se, no Casino de Sintra, um serão de arte a favor da Sociedade União Sintrense, intitulado «Noite das camélias», no qual tomam parte Cidália Meireles, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Humberto Madeira e a orquestra Taborda.

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21.30 horas

2.ª feira, 17: «Viagem Perigosa», com George Ralft e Claire Trevor.
3.ª Feira, 18: «3 Dias de Vida», com Errol Flynn e Jean Sullivan.
4.ª feira, 19: «O Pecado de Cluny Brown», com Charles Boyer e Jennifer Jones.
5.ª feira, 20: «Indiscrição», com Barbara Stanwick e Dennis Morgan.
6.ª feira, 21: «Londres em Chamas», com James Mason e Fhilippa Hiatt.
Sabado, 22: «Segue a Dança», com Lupine Lane e Sally Gray.
Domingo, 23: «Loucamente Apaixonada», com Irenne Dunne e Alexander Knoy.
De tarde: Desenhos diversos.
Todos os dias: De tarde—Chá-dançante e á noite—Baile.
ORQUESTRA TOSELLI

LUZ FLUORESCENTE
AOS SENHORES EXPOSITORES
DA
FEIRA POPULAR
Recomendamos o nosso meterial de origem americana e a preços muito acessiveis.
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Rua Augusta, 246-248
TELEFONE 20568

Na fábrica «Altex» estiveram o sr. Governador Civil do Porto e outras entidades oficiais

O sr. governador civil, acompanhado do sr. Alfredo Teixeira, dirige-se para o edifício da «Altex»

No ultimo sábado, a «Altex» teve um dia festivo. As suas modelares instalações foram visitadas pelo sr. coronel Joviano Lopes, ilustre chefe do distrito, acompanhado de sua esposa e outras entidades. Recebidos pelos srs. Alfredo Teixeira e António Saraiva, os visitantes estiveram nas diferentes e modernas secções, onde apreciaram as diferentes fases do fabrico das admiráveis sedas estampadas.

Depois de inaugurada uma nova dobadoura, máquina inteiramente construida nas oficinas privativas da «Altex», realizou-se um almoço, presidido pelo chefe do distrito, ladeado pelos directores da casa, ocupando outros lugares de honra madames Joviano Lopes, Teixeira de Saraiva e gentis filhas, além dos srs. Luís Ferreira Alves, dr. Carlos Pires Felgueiras, presidente da C. M. da Maia, dr. Artur Anselmo, da FNAT, major Raul Braga, comandante da Polícia de Segurança Publica, dr. Gomes de Almeida, do I. N. de Trabalho, Arnaldo Rocha Brito, pai, Luís Vigoço, capitão Santos Junior e outros convivas.

O sr. Governador Civil falou, dirigindo-se ao operariado da Fábrica, que tomou parte no almoço. Exortou-o a continuar com o louvável exemplo do seu trabalho, aplicado e grato, para corresponder, assim, á assistencia carinhosa que lhe é dispensada pela gerencia da «Altex». Pôs em destaque as vistudes de um labor bem ordenado e da cooperação, respeitosa e sincera. Foram vivamente aplaudidas as suas palavras.

Falaram, igualmente, os srs. José Dias Andrade, em nome do pessoal da «Altex», dr. Artur Anselmo, dr. Gomes de Almeida e, por fim, o director da «Altex», sr. António Saraiva, que saudou o chefe do distrito, agradecendo a comparencia das entidades oficiais. Teve palavras sinceras e judiciosas para o trabalho bem compreendido e para as vantagens de colaboração entre dirigentes e dirigidos, sendo igualmente, aplaudido com vivacidade e entusiasmo.

Finalizou, assim, esta visita, que deixou, em todos, agradáveis e perduráveis recordações.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AVISO
Devido a indisposição do tenor Augusto Ferrauto, a 2.ª récita da ópera «CARMEN» foi adiada para data a fixar brevemente

AMANHÃ — TERÇA-FEIRA, 18
às 21,45
(em 2.ª récita extraordinária)
O BARBEIRO DE SEVILHA
5.ª FEIRA, 20 — 1.ª récita da
ADRIANA
(1.ª ASSINATURA)

STADIUM PORTUGAL AO SERVIÇO DO DESPORTO
CASA
STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO
TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA
Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos
182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Com um programa dedicado aos compositores brasileiros, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara, na noite de amanhã, 17, no Sindicato Nacional dos Musicos, o 4.º concerto da temporada. As obras a executar serão «Romanºza», de Lorenzo Fernandez; «O canto do cisne negro», de Vila Lobos; «Berceuse», de H. Oswald; «Tango brasileiro», de Alex. Levy, violino e piano, por Ilidio Gomes e Beatriz Soares; «Pelo amor», de Leopoldo Miguez; «Num postal», de Celeste Jaguaribe; «Berceuse da onda que leva o pequenino naufrago», de L. Fernandez; «Canção do mar», de L. Fernandez; «A sombra», de F. Mignene. «Cantos de Obaluayê», (de negros, de F. Mignene, canto e piano, por Idalina Fragata Leite Pinto Beatriz Soares; «Trio op. 32», de Lorenzo Fernandez, piano, violino e celo, por Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente. Este concerto é patrocinado pela secção de Intercambio Luso-brasileiro do S. N. I.

Marcações na casa Sassetti.

XXIX concerto da Sonata

No salão de festas do nosso prezado colega «O Século», realiza-se ámanhã, o XXIX concerto promovido pela Sonata.

Vítor de Macedo Pinto, Loureiro Dinis e Helena Freitas Branco tomam parte no programa que inclui obras de Bela Bartok, A. Honegger, Vítor de Macedo Pinto e Benjamim Britten, de quem serão ouvidos, em primeira audição em Portugal, «Sete Sonetos», de Miguel Angelo.

Pela primeira vez, também, apresentar-se-á o sexteto de Francisco Mignone, para piano e, quiteto de sôpro, e que terá a interpretação de Fernando Lopes Graça, Luis Boulton, Procópio Branquinho, Carlos Saraiva, Carlos Rodrigues e Angelo Pestana.

O concerto está marcado para as 21 e 30.

Audição escolar no Conservatório

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, realiza-se, na próxima quarta-feira, 19, ás 17 horas, a 5.ª audição escolar do presente ano lectivo, na qual tomam parte os seguintes alunos: Maria Alvelos de Sousa, da classe de piano do professor Campos Coelho; Manuel Ferreira Guilhermino, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, e Clarisse de Sousa Santos, Sofia Rodoswska e José Pisany Burnay, da classe de Arte de Dizer do professor Carlos de Sousa. A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, das 11 ás 16 horas.

Recital de Laurindo Garcia

Foi adiado para o dia 21 o recital que o baritono Laurindo Garcia realiza na sala do Conservatório Nacional e no qual colabora, ao piano, a professora Francine Benoit, nossa distinta colaboradora.

O plano de urbanização
da Costa do Sol

Escreve-nos um leitor, chamando a nossa atenção para as circunstancias de que se tem revestido a aprovação do plano de urbanização da Costa do Sol. Segundo informaram o nosso leitor, esse plano já se encontra concluido. Todavia, não há forma de se dar andamento nem concretização ao que, porventura, já está a estas horas decidido. E, assim, acontece que muitos proprietários de terrenos da Costa do Sol, ansiosos de iniciar as suas construções, há anos que sofrem os prejuizos de manter capitais sem rendimento nem a vantagem da sua utilidade.

São muitas as dezenas—se é que não são centenas—de proprietários que se encontram nas condições do leitor que nos escreve.

Com a chegada da Primavera e a intensificação dos trabalhos de construção civil, não seria possivel a aprovação do plano já concluido?

NOTICIAS DO CADAVAL

CADAVAL, 16.—Espera-se dentro de prazo relativamente curto a electrificação total deste concelho. Está a promover as necessárias diligências nesse sentido o sr. Mapril Fogaça de Carvalho Santos, presidente da Camara Municiapl.

—Encontra-se quase concluido o novo edifício que vai servir de escola oficial para os dois sexos, sendo inaugurado dentro em breve, com a presença das entidades oficiais.

Curso de ciências politico-sociais

Os srs. drs. Abel Varzim e José de Almeida Correia inauguram, ámanhã, o primeiro ciclo do curso de Ciencias Político-Sociais, promovido pela Acção Católica Pórtuguesa, onde continuam a aceitar-se inscrições de frequencia.

Lenços Pyramid
Estampados
A mais variada colecção para Senhoras e Cavalheiros.
Torre Eiffel
104 — Rua do Carmo — 106

TRINDADE TELEF. 20000 — Hoje não há espectáculo

6.ª FEIRA, 21

ESTREIA

«O CADAVER VIVO»

Uma peça de **Leon TOLSTOI**

Bilhetes à venda

AVENIDA Telefone: 27273

às 21,45

Ultima semana do grande êxito

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com **Barreto Poeira, Madalena Sotto, João Perry** e a grande actriz

MARIA MATOS

A seguir: **VIDAS PRIVADAS**

no APOLO

OS MAGALAS

A's 20 e 30 e 22 e 45

Ultima semana do grande espectáculo cómico musicado

com **HERMINIA SILVA** e **ALVARO PEREIRA**

A frente duma grande Companhia

MARIA VITORIA Telefone 31740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

Prossegue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Ruas, Teresa Gomes, Octavio Matos e outros artistas

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Só mais 3 dias: hoje, amanhã e depois, com a comédia de gargalhada

O aldrabão

com **Vasco Santana, Irene Isidro** e **António Silva**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30

A peça original de **Julio Dantas**

FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS

com **ALVES DA CUNHA**

no protagonista

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites o melhor programa de variedades com os melhores artistas e a

GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

AMANHÃ — às 2,30 H.

Estreia da grande parelha de baile acrobático francesa

PIAT ET NAUDY

que tanto sucesso alcançaram no Teatro S. Luiz

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

traço demasiadamente grosseiro ao papel do capitão, «Zuñiga», e a soprano Liana Grani, «Micaela» a principio receiosa, mas de voz brilhante que no 3.º acto adquiriu todo o relevo procurado pela cantora.

O que teve categoria indiscutivel neste espectáculo, com a protagonista, apesar da sua justificada quebra de interesse a partir de certa altura, foi a direcção de Pedro de Freitas Branco e dos seus colaboradores da Sinfonica Nacional. Os encantadores pormenores da escrita orquestral foram dados com finura, e ao mesmo tempo ritmo cheio de vitalidade.

FRANCINE BENOIT

EFEMERIDES

1855: Nasce o autor teatral Julio Rocha, que tambem trabalhou na Imprensa e escreveu alguns livros. Colaborou com João de Mendonça, traduzindo e emitando diversas comédias e transplantando para o teatro moderno muitas peças de António José.

1886: Nasce o actor-cantor Alvaro Barradas (Alvaro Nicholson Noronha Barradas).

1895: Nasce a actriz Calita Marques (Carolina da Restauração da Silva Marques).

1896: Numa «tournée» aos Açores, morre o actor Matias de Almeida, que trabalhou em todos os teatros de Lisboa, incluindo o D. Maria, e acabou em companhias de província.

Atrás do reposteiro

A actriz Aura Abranches vai interpretar, pela primeira vez, a figura de «Madalena de Vilhena» do drama «Frei Luiz de Sousa», que faz parte do repertório da Companhia Nacional de Teatro, que hoje trabalha em Leiria, seguindo para Ourem, onde dá espectáculos amanhã e depois.

—Eugénio Salvador realizou e vai interpretar um grande bailado com as «girls» e «boys» da companhia do Apolo, na revista «O Cartaz da Mouraria», e a que deu o titulo de bailado do Mercado Negro.

—Luís Galhardo (Filho) voltou á sua actividade teatral e retomou o seu lugar na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

—Os artistas Jack Boy y Lisa devem ser contratados no próximo Verão para um Casino, pelo seu representante Carlos Dubini.

—Está marcada para sexta-feira, 21, a primeira representação da peça de Leon Tolstoi, «Cadáver Vivo», tradução de Lopes Ribeiro. A peça tem 14 quadros e no desempenho toma parte toda a companhia.

—A opereta de Silva Tavares, em ensaios no Maria Vitória, deixou de se chamar «Real Senhor», pois esse titulo estar registado por D. José Barahona. Com o mesmo titulo existe outra peça escrita sobre um conto de Julio Dinis.

—Na peça «Vidas Privadas», em ensaios no Avenida, reaparece a actriz Maria Helena.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI, um admiravel filme musical colorido, intitulado TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS,—verdadeiro espectáculo de primavera com um elenco sensacional onde se distinguem os nomes de JUNE HAVER, GEORGE MONGOMERY e a bailarina do «Principe da Paródia»: Vera-ELLEN.

Lisboa inteira no Coliseu

para ver Unus. Esta noite espectáculo da moda

Como consegue o grande Unus, que está no Coliseu, equilibrar-se, apenas num dedo? Todas as noites, milhares de pessoas, estremecendo de ansiedade, espiam o fenómeno. Quando falhará? Qual será o momento em que esse dedo de ferro se quebra sobre o peso total do corpo do equilibrista? E' uma luta ardente e obsidiante entre o inverosimil Unus e o publico! Quem vencerá? Até hoje, o artista tem saido vitorioso do seu arrojado portento!. E hoje? Eis a palpitante interrogação que o Coliseu oferece esta noite ao publico! A companhia é constituida pelas mais arrojadas criações e sensações do mundo da pista! E' a melhor que nos tem visitado! As casas cheias e os aplausos, afirmam-no, eloquentemente, sem adjectivos. Factos e não palavras! Preços populares. Quinta-feira, «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Frei António das Chagas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Ana Cristina».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Escola de Sereias».
TIVOLI—«Três Raparigas Endiabradas».
EDEN—«Cartas de Amor».
POLITEAMA—«Almas Perversas».
GINASIO—«O Meu Destino é o Mar».
CAPITOLIO—«Eugénia de Montijo».
ODEON e PALACIO—«Cantor por Acaso».
OLIMPIA—«O Vale Sangrento».
TERRASSE—«A Casa Encantada».
LYS—«Um Homem do Ribatejo».
REX—«Os Invasores».
PROMOTORA—«Unidos para Sempre».

HOJE, no TIVOLI

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA!

A SENSACIONAL COMÉDIA MUSICAL DE GRANDE ÊXITO

Três Raparigas Endiabradas

EM TECNICOLOR

COM

JUNE HAVER, GEORGE MONTGOMERY, VIVIAN BLAINE, CELESTE HOLM, VERA-ELLEN, FRANK LATIMORE

A história de três raparigas que, como três gatas borralheiras, encontram os seus príncipes encantados!

20th CENTURY FOX

ARCADIA

APRESENTA EM SÉRIE OS EXITOS DA ACTUALIDADE

A ORQUESTRA HOLANDESA

PIET VAN DIJK

MARGA Y FRANCIS

RUBY AND BILL

LAS 4 GITANILLAS

LOUHANY — SYUKA

Mary-Moly—Luisa Royo—Isabelita Tomaz — Pilarin Diaz — The Helios Girl's — AliciaSuarez e a

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista João Valério

RITZ CLUB

Grande programa de oiro com

NINA MARCHESI

bailarina classica italiana

OLGA OROVI

Notavel vedeta de baile espanhol

LILIAN FRANCE, GITANILLA

BELA LUCIA e outras atracções com as famosas ORQUESTRAS

Almeida Cruz e Seven Ritz

MIAMI

UM NOVO EXITO!

UM NOVO TRIUNFO!!!

DO EXTRAORDINÁRIO

CIMARRO

BALLET

E A COLOSSAL PARELHA

JACK-BOY — LISA

AS DUAS MELHORES ORQUESTRAS PORTUGUESAS

FERNANDO DE CARVALHO e **CARAVANA**

HOJE: Chá-dançante, com todas as atracções.

BAÍA PARQUE MAYER

Hoje, das 22 às 0,30 horas

GABY USILLA — JUANITA IMPÉRIO — TRINI DE ALBAICIN — GLORY-BRION — Carmelita de Cordoba—MARION-ROSS — MARIO RAMSKY e o seu conjunto coreográfico — **Margarida Amaral** e a famosa

Orq. VIEIRA PINTO

num notável espectáculo de MUSIC-HALL

São Luiz

T. 27172 — A's 21 e 30

Despedida

Escola de Sereias

Comédia musical em tecnicolor

No palco: Lily Mayol, Pia & Naudy e Bela Kremo

«Matinées» diarias

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

3.ª semana

Cartas de Amor

Drama de amor e sofrimento com Jennifer Jones e Joseph Cotten

«Matinées» diarias

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

TODOS MORRERAM CALÇADOS

com Errol Flynn e Olivia de Havilland

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

3.ª semana

O Meu Destino é o Mar

(em Agfacolor)

com Hans Albers

REX

Telef. 2 9656

A's e 21 15

Os Invasores

Dançarinos dos Trópicos

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

A CASA ENCANTADA

Casei com uma ciumenta

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 5059

ESTREIA

3 Raparigas Endiabradas

Comédia musical colorida, com June Haver, Vivian Blaine e Celeste Holm

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

2.ª semana

Almas Perversas

Realiz. de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

4.ª feira: «matinée»

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Cantor por Acaso

com o famoso baritono **Gino Bechi**, Adriana Béneti e Camillo Pilotto

CAPITOLIO

Telef. 27493 — A's 21,30

Eugénia de Montijo

com **Amparito Rivelles** e **Mariano Asquerino**

Amanhã: «matinée» a preços reduzidos

LYS

Tel. 4 8530

A's 21 e 15

UM HOMEM DO RIBATEJO

Fugi à Gestapo

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

VIAGEM PERIGOSA

com George Raft

MONUMENTAL

Isabel de Oliveira

Hoje, ás 21 e 30, exibe-se a sentimental ISABEL DE OLIVEIRA, Celeste Campos, Marilu, FERNANDO FARINHA, Tristão da Silva, Rogério Fernandes e variações á guitarra, pelo eximio RAUL NERY, acompanhado por ARMANDO SILVA. Amanhã, CARLOS RAMOS. 5.ª feira, a grande atracção internacional D'AGUILAR. Animador José de Castro.

JULIA MENDES Parque Mayer

Hoje, ás 21 e 30, Aura Ribeiro, Marilu, Fernanda Rodrigues, Modesto Maia, Joaquim Silveirinha, Duarte Pais, Rogério Fernandes, Carvalhinho e solos de viola pelo primeiro sólista MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifiles.

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

NAS SALÉSIAS

As experiências do Belenenses e os resultados

O desafio Belenenses-Famalicão foi aborrecido. Geralmente quando há grandes diferenças de bolas, os encontros só se salvam quando o vencedor *aproveita a oportunidade para dar uma lição de jogo. Ora, o Belenenses, se não desperdiçou inteiramente a ocasião também não a aproveitou como poderia, dando gosto aos seus apaniguados e aos apreciadores de fino paladar. E devemos dizer que o clube de Belém conta hoje com uma massa associativa invulgarmente dedicada e que se apaixona até á medula.*

Só por acaso o Belenenses poderia ter feito uma exibição em cheio! E, no entanto, justifica-se a orientação dos azuis. *Com um campeonato praticamente perdido, o que importa ao clube é nem mais nem menos do que encontrar um* team *que satisfaça as legitimas aspirações clubistas no futuro. De ai experiências e tentativas. Vimos, deste modo, Serafim a defesa direito, Vasco a médio, e Andrade a extremo. Ainda dois* novos *incluidos no quadro de honra a ver se conseguem média suficiente para nele se fixarem em definitivo. Quem, de bom senso, poderá criticar tais experiências em desafios de* resultado certo e sabido?

Mesmo porque os resultados não foram desoladores. Descobriram-se até algumas coisas curiosas. Por exemplo, já se sabe hoje que o jovem Andrade é capaz de desempenhar a contento o papel de extremo-direito: corrida, desembaraço e remate. Ainda que Serafim, dada a sua disciplina de jogo, pode tomar a seu cargo qualquer tarefa no conjunto *da defesa. Já quanto á experiência de Vasco se devem pôr reservas, reconhecendo-se que em várias ocasiões, e nem admira, o rapaz teve dificuldades em colocar a bola na alçada dos companheiros e em encontrar o verdadeiro sitio de colocação. De resto, se Vasco tivesse mobilidade havia outra função, não sendo defesa, que lhe ficaria a matar. Estamos necessitados de* dianteiros *robustos...*

Qualquer dos estreantes revelou aptidão. David parece-nos elemento de futuro, e Pinto de Almeida suficientemente habilidoso. O primeiro acusou menos o ritmo da primeira categoria—tão diferente das outras. O interior, *no fim, com certa ingenuidade, fez a confidência* de que era muito dificil jogar na primeira categoria...

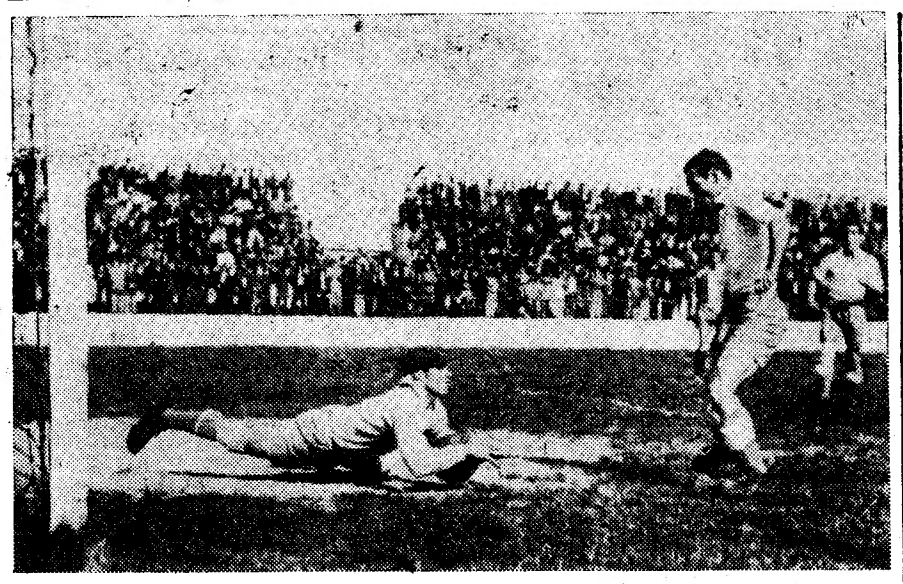
Pinto de Almeida tinha razão! Na verdade, nos desafios do team *grande, tudo é diferente e como que se respira de outra maneira. Mas com o tempo dá-se a adaptação, e não vale por isso desanimar...*

O Belenenses desenvolveu jogadas de bom desenho, mas a desmarcação esteve longe de ser perfeita. Os individualismos destruiram, em parte, a ligação. Caso curioso, essas figuras de jogo continuam a ter muitos apreciadores. Rafael ilustra o caso. Ele foi aplaudido quase sempre em jogadas que merecem censura. Se procedesse de outra forma—perdia-se um espectáculo de destreza. Mas ganhava-se, com certeza, em eficácia; e os desafios, velha verdade, são decididos com golos.

Entre as duas equipas há grande diferença. Todavia, o Famalicão é um grupo simpático, de jogo aguerrido, com uma linha da frente viva e em que há habilidades. Isto vimos, mesmo com a falta de Alvaro Pereira. No primeiro tempo, os avançados tiveram lances, e toques, e desmarcações, que alegraram o ambiente. Na segunda parte, com o crescer das bolas, os de Famalicão afundaram-se. Escasseando as suas iniciativas e minguando a sua vontade. Não devemos estranhar o facto. Os golos têm um poder de destruição que corrompe tudo e abala os mais sólidos fundamentos. Tanto mais, tratando-se de uma equipa modesta, embora de boa vontade. Famalicão desempenhou o papel de vitima, mas o Belenenses não foi um tirano.

T. da S.

DESPORTOS



Correia, guarda-rêdes do Atletico, executa um «mergulho» vistoso, salvando nesta oportunidade o seu grupo

NA TAPADINHA

A vitória do Porto deve-se ao seu jogo eficaz nos últimos 20 minutos

Aquele campo da Tapadinha, obra do esforço e da boa vontade alcantarense, impressionou-nos ontem desagradavelmente. Coisa triste. A bola era dificilmente dominada pelos jogadores e parecia oval em certas ocasiões. No meio do terreno, os tufos impediram a marcha regular do esferico, e os elementos desprevenidos viram-se e desejaram-se para fazer um passe ou executar um remate. Traição autentica, agora para uns, a seguir para outros. O terreno não escolhia...

Lamentamo-lo por saber que o Atletico tem produzido esforços admiraveis, talvez como poucas colectividades portuguesas. Mas tudo tem limites. Seja como fôr, é preciso que se melhore o Estádio da Tapadinha. Como está—não se afirme que temos mais um campo relvado.

Digamos agora alguma coisa sobre o jogo que o F. C. Porto ganhou por 3-1.

A equipa nortenha apresentou-se de braçadeiras pretas, por lhe haver falecido um socio da melhor categoria, antigo presidente e atleta—Figueiredo de Melo. Por vezes, também, desempenhou os cargos de Presidente da A. F. Porto e director da Federação de Futebol. No peão, logo á entrada do grupo, revelou-se forte a sua falange de apoio, constituida em grande maioria por militares e marinheiros,—rapases do Norte que prestam serviço nas guarnições de Lisboa. Uma bandeira do clube portuense, que no dizer de um nosso colega «ficava no regimento, de recruta para recruta...», dirigiu sempre as operações. E o «team» campeão do Norte, sentindo-se amparado, fez ao «seu» publico uma saudação especial, no principio e no fim do encontro.

O jogo logo de principio e durante muitos minutos, foi conduzido pelos rapases do Atletico, onde Armindo, Marques e Rogerio preparavam excelentes oportunidades. Mas a defesa portuense conseguiu opor-se com felicidade, e o tento dos donos da casa só foi possivel após uma desatenção de Carvalho. No fim do primeiro tempo empatarám os azuis e brancos,—obra de Catolino, que fugiu pela direita e mudou excelentemente a bola do pé direito para o esquerdo,—coisa de que se não apercebeu Correia.

No principio da segunda parte ainda o Atletico teve o desempate á vista, com muita culpa de Barrigana, lento e distraido após uma defesa. Manuel da Costa, oportuno, por pouco lhe não tirou a bola das mãos, aproveitando o ressalto.

Mas o tempo passou, e a «ponta final» dos portuenses veio a garantir-lhe a vitoria. Depois dos 30 minutos, Araujo «resolveu-se». Até então—cuidadoso em excesso, retraido, ás vezes inferior. Viagem a Paris á vista, claro... Quando sentiu que o adeversário fraquejava, Araujo lançou o seu «team» no caminho da vitoria. Lourenço, metendo-se no centro do terreno, passou o encontro para 2-1; e Sanfins, em lance espectaculoso, de cabeça, fixou o resultado final.

Como faltavam cerca de 8 minutos, nem o Porto nem o Atletico pensaram em surpresas. Assim foi. O jogo ficou resolvido quando Correia se deixou bater pela 3.ª vez.

Não se jogou bem. Pelo menos, não se jogou em toada que denunciasse regularidade. Os alcantarenses começaram excelentemente para terminar em dificuldade (um livre de Araujo ia fazendo 4-1). Teve o Atletico dificuldades em bater os defesas portuenses, especialmente Vitor Guilhar, cuja experiencia pesa ainda bastante, e não pode queixar-se do resultado.

Entretanto, alguns bons momentos do desafio, na primeira parte, foram obra dos alcantarenses, onde Baptista, Armindo, Castro, Rogerio e Marques agradaram. Depois—inferiorizaram-se.

Já os portuenses, á medida que se aproximava o fim do encontro, subiram em perfeição individual e colectiva. Catalino, avançado-centro, lutador, Lourenço e Zeca conduziram as melhores ofensivas, até Araujo despertar. Sanfins obteve um magnifico ponto. Os medios jogaram pouco, incluindo Joaquim, e sobre a estrema defesa já falamos.

Gostámos da arbitragem do sr. Paulo Oliveira, de Santarém. Não cedeu a reclamações despropositadas.

RODRIGUES TELES

Barrigana, guarda-rêdes do Porto, intervem no bom instante e inutiliza um ataque dos lisboetas

SEGUNDA DIVISÃO

O Oriental foi o único lisboeta que venceu na jornada de ontem

O Campeonato Nacional da II Divisão, teve ontem a sua nona jornada—penultmia da primeira fase—que comportou 37 encontros, ficando um adiado.

Embora as posições dos concorrentes nos vários apuramentos estejam mais ou menos definidas, o certo é que o torneio continua a despertar boa dose de interesse, pois em algumas séries a classificação é, ainda, susceptivel de modificações.

Vejamos, no habitual relance, o que deu a jornada de ontem.

* * *

No grupo A, houve um jogo em que se bateu o recorde dos recordes na marcação de tentos: os 30-0 do Leixões ao União de Paredes. Não há ninguém que não pense imediatamente em algo de anormal. E esse anormal foi a equipa vencida ter sido quase uma reserva que chegou ao fim com seis jogadores. Este foi o resultado verdadeiramente sensacional, se bem que também surpreenda, até certo ponto, a vitória do Avintes sobre o Salgueiros. Outra equipa do Porto, pouco afortunada foi a do Académico, batido pelo Sporting de Braga, com nitidez.

O Celoricense que há oito dias se dera ao luxo de bater o Vila Real empatou agora com o Flaviense, penultimo da classificação. E de salientar a vitória do Monsão sobre o Ramaldense, obtida no campo do adversário. «Comandam» a classificação nos vários grupos: S. C. Vila Real, Leixões, Sporting de Fafe e Sporting de Braga.

* * *

No grupo B, o melhor resultado foi o do União de Lamas com 9-0 aos Marialvas. Mas, os 8-0 do Beira Mar ao S. L. Vizeu e da Oliveirense ao Anadia são, também, de assinalar. Conseguiram desforras o Ovarense sobre o Sporting de Espinho e o União de Coimbra sobre a Naval, esta excelente, pois transformou um 0-2 em 6-1. Os Leões de Sanatrem devolveram ao Marinhense o «score» da 1.ª volta, o Oriental, unico lisboeta vencedor, vincou, em casa, da melhor maneira a sua superioridade sobre o campeão de Santarém (6-1).

O mais infeliz dos grupos de Lisboa foi o Sacavenense que, perdendo no Bombarral, cedeu a posição de «leader» ao Operário Vilafranquense.

Estão á frenet nos vários grupos: Beira Mar, Oliveirense, Oriental e Operário Vilafranquense.

* * *

oN grupo C, as honras pertenceram ao Barreirense com 10-0 ao Palmelense. Assistiu-se a segundo empate entre o União de Sesimbra e o Almada e viu-se três clubes da Associação de Setubal vencerem três equipas de Lisboa: o Seixal, o Amora e o Ginásio do Sul. Boa vitória do Aldegalense sobre o União de Montemor.

Seguem á frente da classificação: Casa Pia e Torriense, Unidos do Montijo, C. U. F. de Lisboa e Barreirense.

* * *

No grupo D, o melhor resultado pertenceu ao Lusitano de Vila Real, sobre o Desportivo de Faro. Mas, o mais surpreendente foi o da vitória dos Covilhanenses sobre o S. L. Castelo Branco, que colocou o Sporting da Covilhã, á frente. Juventude, C. U. F. do Barreiro e Ateneu de Reguengos, confirmaram a supremacia da 1.ª volta.

«Comandantes»: Sporting da Covilhã, Sporting Elvense, C. U. F. do Barreiro e Lusitano de Vila Real.

DESPORTOS

PRIMEIRA DIVISAO

Contra adversários fracos

os «leões» fazem jogos

menos brilhantes

O Sporting alterna, agora, as boas exibições com as exibições pouco felizes. Jogou bem contra o Estoril—e uma semana depois viu-se em «palpos de aranha» com o Vitória de Guimarães... Jogou bem contra o Olhanense—e uma semana depois, ontem, fez, contra a Sanjoanense um desafio desagradável...

Que quer isto dizer? Talvez que os «leões» encaram os encontros contra os grupos que consideram mais fracos com demasiada á vontade. Há jogadores que não se apticam convenientemente, que se «defendem» e que desse excessivo á vontade chegam á complicação das coisas.

Neste desafio vimos Azevedo atravessar dificuldades—criadas pelos defesas da equipa. De uma das vezes o «keeper» nacional teve de ser tão arrojado que, perto de nós, alguem gritou:

—Lá se vai a viagem a Paris!...

Houve, nos «leões», muito renuncia. E jogadores a travarem tudo: o trio central e os médios de ataque. Sidónio, que no domingo anterior fizera três golos em Olhão, foi agora, a rematar—o melhor defesa do Sanjoanense... Uma, duas, cinco, seis vezes teve a baliza á sua mercê. O difícil era—não marcar. Não marcou mesmo...

Claro que o Sporting ganhou. Bem. Sem duvida. Mas, então, não é de exigir mais ao «leader»? Nem mesmo a falta de três jogadores (e que jogadores: Travassos, Manecas, Peyroteo!) pode justificar a deficiente exibição do grupo. Jesus Correia foi, no ultimo quarto de hora, o «homem do desafio». Os seus dois tentos hão-de recordar-se por muito tempo.

* * *

Nos Arcos, de Setubal, o Estoril não pode vencer. Nem todos ali podem ganhar. O Vitória, no seu campo, sente-se outro. O segundo melhor ataque do nacional apenas conseguiu marcar um golo. Por Mota, claro. Um avançado-centro que exige atenções especiais...

O primeiro tento dos setubalenses, a um minuto de jogo, veio a ser decisivo. Valeu a vitória... do Vitória.

A partida revestiu-se de muitos motivos de agrado. Movimentação, rapidez, energia, equilibrio, tudo em boas doses. Era já de esperar. O choque entre os dois «teams» devia fornecer e forneceu um bom espectáculo.

Os dianteiros do Estoril executaram boas jogadas. Falharam a rematar. Sofreu um golo nos primeiros pontapés—ou pouco menos. Quando igualou, apenas se manteve uns três minutos nessa situação. Nova bola do campeão de Setubal não o deixou firmar-se.

* * *

Sim, o Boavista foi bom adversário do Benfica. Tão bom que, ao intervalo, o resultado estava em 0-0. Os «encarnados» perderam uma grande penalidade, falhada pelo internacional Rogério. O Boavista viu, com a maior «arrelia», dois remates devolvidos pelas balizas dos lisboetas...

No segundo tempo os lisboetas chegaram a ter uma bola de vantagem, que pouco depois viram fugir-lhe. Foi então que o desafio entrou na sua fase mais emotiva. Porque o Benfica procurava afanosamente o golo do triunfo e o mesmo fazia o grupo «xadrez». Coube a sorte aos benfiquistas. Sem que, porém, o Boavista renunciasse um momento só á luta.

Este curioso despique valorizou o encontro. A boa actuação do Boavista surpreendeu o Benfica. Mas os «encarnados» acabaram por vencer bem, conservando o segundo lugar, embora sem se aproximar do seu eterno rival...

* * *

Os algarvios de Olhão, batidos em casa na jornada anterior, desforraram-se ganhando fora, ontem. Claro que a força dos adversários esteve longe de ser a mesma. Todavia, a Associação Académica, no seu campo, é sempre equipa muito difícil. Até o pequeno Bentes parece outro.

O Olhanense alinhou com as alterações provocadas pela aplicação de castigos a alguns jogadores. Eminencio, jogador do genero «pau para toda a obra», apareceu... a defesa!

Jogou-se com velocidade e energia, numa toada de «taco a taco», sempre agradável. O suplente Arménio, do Olhanense, foi o artifice da vitória dos visitantes, que chegaram ao final da primeira volta na primeira metade.

* * *

O Sport Lisboa e Elvas, já com Semedo e Patalino, Virgilio e Henrique—isto é, com o «team» novamente completo—não conseguiu derrotar o Vitória de Guimarães e mantem-se, deste modo, numa posição pouco agradável.

De modo geral os alentejanos tiveram vantagem. Mas a defesa vimaranense, bem organizada, segura e certa, desfez as aspirações dos adversários. Deu-se, até, este caso: o Vitória chegou a 2-1. Foi já no segundo tempo que o Elvas empatou. Para se ficar por aí. Os esforços de Patalino de nada serviram.

TIRO AOS PRATOS

A Sociedade Instrução de Campo de Ourique levou a efeito um torneio de tiro aos pratos no «stand» dos Soeiros em que se disputou a prova «Aves de tiro a chumbo». Classificação: 1.º, António Carvalho Monteiro, com 28 pratos em 30; 2.º, Eduardo Jorge, com 28 pratos em 30; 3.º, Carlos Nogueira, com 27 pratos em 30; 4.º, Nuno Vilaça, com 26 pratos em 30; 5.º, Augusto Rosa, com 25 pratos em 30.

Na «poule» de ensaio, classificaram-se: 1.º, Armando Pereira, com 10 0em 10; 2.º, Augusto Rosa, com 9 em 10; 3.º, Carlos Nogeira, com 9 em 10; 4.º, Cunha e Santos, com 9 em 10.

FALA UM DIRIGENTE ALGARVIO

A propósito do encontro Olhanense-Sporting

Do sr. António Henrique Cabrita, director do Olhanense, recebemos a carta que a seguir publicamos, de comentário á crónica do nosso camarada Tavares da Silva sobre o Olhanense-Sporting.

«A recepção desta carta irá, talvez, surpreendê-lo, e justificadamente porquanto me não conhece.

Todavia, o meu nome não lhe deve ser totalmente estranho: tenho subscrito vários artigos de caracter filológico publicados não só no «Mundo Desportivo» (de que V. é um dos mais brilhantes colaboradores), senão também no seu predecessor «Os Sports», ufanando-me, até, de haver sido um dos criadores dessa tão simpática quão util—e já hoje prestigiosa—«Tertulia da Recta-Pronuncia». Duas ou três vezes (uma delas a quando da internacionalização do jogador Cabrita), tentei também o jornalismo desportivo; porém, por comprovada carência da indispensável bagagem técnica, abandonei a tentativa.

Eis, por conseguinte, o motivo da convicção de que não deve ignorar a minha existência.

Quanto a mim, pelo que respeita a V., muito embora, pessoalmente, tal prazer se me não tivesse ainda deparado, conheço-o perfeitamente, através das suas brilhantes e notáveis criticas futebolisticas.

Tenho acompanhado, de há muito, as manifestações desportivas do nosso País e, evidentemente, a actividade do sector da Imprensa que pontifica no desporto. E, assim sendo, uma figura grada e predominante como a de V., de modo nenhum poderia passar-me despercebida.

Devo mesmo, em abono da verdade, acrescentar que nutro uma particular admiração pela honestidade e brio profissionais que realçam dos seus escritos, e que não posso esquecer o muito que lhe devem os clubes da provincia, pelos esforços que, dedicada e desinteressadamente, tem despendido na defesa do seu engrandecimento e progresso.

Entre esses clubes, que de tanto lhe são devedores, encontra-se o Olhanense (de que sou sócio e, eventualmente, membro directivo), cujo ingresso na divisão principal do nosso futebol se ficou, em parte, devendo á campanha desenvolvida por V. nesse sentido.

E é justamente o Olhanense e a consideração que, como atrás digo, V. me merece, que explicam a razão de ser desta carta.

Posto este introito, entremos no assunto.

Assisti ao ultimo encontro dos algarvios com o Sporting, que, como se sabe, terminou, uma vez mais, com a vitória dos lisboetas.

Foi um jogo disputado com a maior energia, mas sem sair das normas que a ética desportiva impõe.

Ora, pensando deste modo, não poderia deixar de ficar altamente surpreendido com as considerações feitas por V. na sua habitual crónica do «Diário de Lisboa», relativamente ás violências empregadas pelo grupo algarvio, considerações que reputo de injustas e pesadas, pois nada vi (e estou certo de que todo o publico pensa como eu) que as justificasse.

Houve algumas entradas duras (de ambos os lados, acentui-se), mas o encontro esteve longe de ser esmaltado de violências e incorrecções, conforme se infere da sua crónica.

Não se pode deixar de atender, ao apreciarmos o desenrolar deste jogo, que, além de se tratar duma partida de campeonato, ele se revestia duma circunstancia muito especial, unica no historial do nosso futebol: estava em causa uma tradição, pela qual ambos os contendores lutaram com o maior vigor, uns procurando mantê-la, outros quebrá-la.

Ora, obvio se torna frisar, deste especialissimo estado de espirito, deste choque de vontades diametralmente opostas, tinha, necessáriamente de resultar uma luta sem tréguas, rija e áspera. Mas disto (o que, em verdade, se verificou) ao aspecto que V. lhe atribui, vai uma distancia bastante apreciável, hemos de concordar.

Compreendo quanto o terá preocupado o receio de que alguns jogadores do Sporting pudessem sair lesionados do encontro, dado que são pedras basilares do grupo nacional que, dentro de dias, irá jogar a Paris contra a selecção francesa.

O mais ligeiro toque, o mais leve encosto dos olhanenses era sentido por V. duma maneira diferente daquela que sentiria se não fosse seleccionador nacional, e não estivessem em campo vários jogadores sportinguistas escolhidos por V. para o grupo português.

Só assim se explica que, quando Travassos foi tocado, V. descesse ao rectangulo e, de junto da linha lateral, procurasse dar-lhe indicações com relação ao modo por que deveria actuar.

Não veja nisto qualquer censura da minha parte. Desejo apenas demonstrar que, mercê das suas funções de seleccionador, V. viu apenas, e de modo exagerado, as cargas dos algarvios sobre os lisboetas, esquecendo-se de notar as destes sobre aqueles. E' um caso psicológico perfeitamente admissivel...

Pelo que fica exposto, parece-me não ser de aceitar a sua afirmação de que se deve procurar esquecer este jogo; por mim penso até que o devemos lembrar (pelo menos, os algarvios) como uma luta que podiamos muito bem ter ganho, como muito bem a ganharam os sportinguistas.

Antes de terminar, devo dizer-lhe que muito lhe agradeceria a publicação desta carta no «Diário de Lisboa». Creio que nada se oporá ao meu desejo, lógico e legitimo.

Cumprimntando V., reitero-lhe os protestos da minha muita admiração, apetecendo-lhe os maiores triunfos como seleccionador do grupo português, e também como critico desportivo de inegáveis méritos».

Nós e o sr. A. H. Cabrita estávamos realmente, no Estádio Padinha, em angulos diversos: nós, por muito querermos ao Grupo Nacional, sentiamos, possivelmente, cada inocente «encosto» olhanense como se fora a maior violência deste mundo; o sr. A. H. Cabrita, da melhor casta algarvia, por muito querer ao Olhanense, via provávelmente na violência a jogada mais inocente. No dito espanhol: tudo depende dos olhos com que se miram as coisas...

Talvez no meio-termo esteja a virtude. Mas que se passaram algumas coisas desagradáveis em Olhão—não há duvida. Pelo menos a Federação Portuguêsa de Futebol, julgando pelos dados oficiais, puniu três jogadores do Olhanense com suspensões. E a causa do castigo foi, precisamente, a prática de jogo violento.
—T. da S.

DO ESTRANGEIRO

Bert Mac Cenley, que é um dos valores positivos no desporto, na Universidade de Illinois, derrubou o máximo mundial das 440 jardas, em pista coberta, correndo esta distancia no sensacional tempo de 48 segundos. Já na eliminatória da prova Bert Mac Cenley havia superado um décimo de segundo ao anterior recorde que possuia em união com Bob Ufer, da Universidade de Michigan. Numa pista ao ar livre o recorde pertence também a outro americano—Klemmer que gastou 46 segundos para cobrir a mesma distancia.

* * *

No Palácio dos Desportos, em Paris, efectuaram-se as finais do campeonato do Mundo de ténis de mesa. A Inglaterra venceu por equipas femininas e a Checo-Eslováquia conquistou o titulo mundial por equipas masculinas. Na partida «double» para senhoras foram proclamadas campeãs as senhoras Pritzi e Farkas. Assistiram mais de 9.000 espectadores.

* * *

O checo Bohumil Vana ganhou o campeonato individual de ténis de mesa vencendo o hungaro François Side por 21-10, 21-14 e 21-9. O campeonato misto foi ganho pela parelha hungara formada pela senhora Farkas e por François Side que venceu a parelha checa Adolf Slar e Vlasta Depetrisova por 18-21, 21-13, 21-18 e 21-15. Com estes resultados, Gissele Farkas obtém três titulos, pois conquistou as partidas mista, «double» e individual. Lord Montagne entregou a Vana, por entre grandes aclamações, a taça «Saint Bride», trofeu máximo deste desporto.

* * *

Reuniu-se a Federação Internacional de Ténis de Mesa. O primeiro acordo firmado vai revolucionar o jogo, pois adoptou-se para as futuras competições o serviço de «mão aberta». Segundo a nova regra a bola é jogada contra a raquete com a mão aberta. A Federação acordou também readmitir a Austria, Hungria e a Roménia. Aceitou ainda as filiações dos seguintes países: Finlandia, Noruega, Dinamarca, Portugal, Irão e Bermudas. Yvon Montagne, representante da Grã-Bretanha, foi reeleito presidente.

* * *

A equipa da Universidade de Cambridge que disputará no próximo dia 29 de Março, a famosa corrida Oxford-Cambridge, em yoles de oito, treinou oficialmente no dia 15 deste mês, fazendo o percurso de Putney a Montlake, no magnifico tempo de 19 m. e 40 segundos.

* * *

O famoso andarilho Bert Couzans acaba de terminar a volta ao litoral inglês, correndo 4.800 quilómetros em 50 dias! Com melhor tempo disse Couzens: fazia esta prova em cerca de 44 dias! Quando Bert chegou a Croydon—meta do seu itinerário—Joe Baksi entregou-lhe a taça instituida por um clube de futebol que patrocinou esta proeza. De tal forma o exito conquistado repercutiu pelo Mundo e, principalmente, em Inglaterra, que os organizadores da prova pagaram-lhe o dobro de que estava estipulado no contrato.

* * *

O campeonato russo de xadrez foi ganho pelo jovem xadrezista Keres. A competição foi disputada na cidade de Leninegrado, não concorrendo a ela o famoso campeão Botwinnik, que ostentava o titulo de campeão da Russia. Keres é muito conhecido em Espanha, por ter actuado ali em muitos torneios.

* * *

O famoso Joe Verduer estabeleceu novo recorde mundial na prova de 200 jardas bruços, O tempo verificado foi de 2 m. 22 segundos.

* * *

O campeonato mundial de «Bobsleigh», disputado em Saint Monitz, na Suecia, foi ganho pela equipa representativa daquele pais.

* * *

Em Londres disputaram-se os campeonatos mundiais de «Badwinton». Os novos campeões nas cinco provas são os seguintes: Individuais—homens—*Conny Jepsen (Suécia);* Individuais-senhoras—*M. Ussing (Suécia);* «Double»-homens—*T. Nadsen e P. Holm (Dinamarca);* «Double»-senhoras—*T. Olsen e K. Thornal (Dinamarca);* Misto—*P. Holm e T. Olsen (Dinamarca).*

* * *

A Argentina ganha o campeonato sul-americano de natação. Na classificação feminina o Brasil figura em 1.º lugar. As ultimas provas desta competição foram presenciadas pelo Presidente da Republica argentina que se fazia acompanhar de sua esposa. Os resultados mais sensacionais foram os seguintes: 100 metros bruços homens—*Cameli (argentina), em 3 m. 20 s.;* 100 metros livres senhoras—*Maria Coutinho (Brasil), em 1 m. 11 s.;* 100 metros livres homens—*Yantomo (Argentina), em 1 m. 3/10;* 100 metros costas, homens—*Fonseca da Silva (Brasil), em 1 m. 9 s. 3/10;* 1.500 metros livres homens—*Fonseca da Silva (Brasil), em 20 m. 22 s. 7/10. A pontuação final do campeonato ficou assim estabelecida: 1.º, Argentina, 125; Brasil, 88; Equador, 13; Hungria, 8; Chile, 6; Perú, 5 e Colombia, 3 pontos. A classificação feminina: 1.º, Brasil, 80; 2.º, Argentina, 79 pontos.*

ECOS

Escreve-nos o sr. Vasco Pereira Dias que tem percorrido meia Lisboa á procura duma casa de que muito necessitam, ele e sua esposa. Pedem-lhe preços incomportaveis para os seus recursos, que são bastante limitados — geralmente para cima de 1.000 escudos é que começam a aparecer, aqui e ali, andares aceitaveis.

Como é que um pobre de Cristo os ha-de pagar?

Agora que tanto se fala no problema da habitação e sobretudo na urgência de construir bairros para os mais necessitados, parece-nos oportuno relembrar a quem de direito que urge dar remedio a um mal que se agrava, de ano para ano.

Não seria vantajoso pôr este problema em equação, afim de resolvê-lo de maneira que o sr. Vasco Pereira Dias e tantissimos outros possam instalar-se em condições compativeis com as suas posses?

Apareceu ultimamente um tipo que é bem do nosso tempo—«o homem que busca casa». E' uma especie de «judeu errante», dentro dos muros da cidade, que percorre as paginas do «Diário de Noticias», com a ideia fixa de descobrir um ninho para a familia.

■

Inspira-se, nas doutrinas da Igreja sobre as questões sociais do nosso tempo, a doutrina economica do Movimento Republicano Popular (M. R. P.) que ontem terminou o seu congresso anual. Manifestou-se contrário á exploração do homem pelo homem, aconselhando a participação gradual do operário na gerencia e lucro de todas as empresas industriais e comerciais.

Sustenta o direito de propriedade individual, mas trata de colocar o trabalhador na possibilidade de tornar-se proprietário, desde que se avolumem os seus ganhos. No seu entender, deve atribuir-se ao capital o seu emprego verdadeiro—«serviço do trabalho».

■

O lavrador sr. dr. Jorge da Fonseca Bastos teve a boa inspiração de dividir a sua herdade do Pereiro, na Chança, em 40 parcelas que distribuiu por outras tantas familias rurais, com o fito de que a terra se torne mais fecunda e mais sociavel. Depois dum periodo preparatório, ao abrigo da «Lei de Melhoramentos Agricolas» e com a colaboração da «Junta de Colonização Interna», realizou-se ontem a inauguração da bela iniciativa, num equilibrado entendimento entre o proprietário e o trabalhador.

O sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário da Agricultura, atendendo ao significado e importancia do acontecimento, que indica um exemplo a seguir, proferiu palavras que propõem normas de orientação.

Aparecerão outros lavradores que se decidam a imitar o sr. dr. Jorge da Fonseca Bastos?

Supomos que sim, aliás a logica dos factos e do espirito que os anima forçá-los-ia a tal. Por larguissimos séculos, o latifundio teve a sua soberania e até a sua prepotencia. Chegou o momento da paz e da conciliação.

Com o crescer da população e o aumento das necessidades, o solo, tão orgulhoso e avaro nas mãos dos feudais, «humaniza-se», a fim de que se aproveitem das riquezas que produz os proprios que lhe dão o suor do rosto.

■

Tivemos hoje na mão, para verificação experimental, um «papo-seco» fabricado, na freguesia de Santa Catarina. E', na realidade, um sinal da nossa epoca! Desagrada á vista e, provado, oferece um sabor que o paladar não aceita com a certeza de ser aquele pão de benção e de virtude, pelo qual todos nós trabalhamos e mourejamos, neste mundo de enganos. Farinha de má qualidade ou fabrico imperfeito, descurado?

■

Pede-nos o sr. Manuel Rosado Marcão, de Reguengos de Monsarás, que lembremos a quem competir a penosa situação em que se encontram—ele e todos os comerciantes da sua vila—pois que as remessas expedidas de Lisboa demoram em media 20 e 30 dias, primeiro que cheguem ao seu destino, o que determina grandes atrasos na distribuição dos racionamentos.

Não é necessário dizer mais para logo se perceber que lhe assiste razão e que a C. P. terá na devida conta, tanto quanto possivel, o seu pedido.

ECONOMIA E FINANÇAS

O relatório do Banco de Portugal

acusa um saldo líquido de 14.265 contos

O documento refere-se com optimismo

ao potêncial português de produção

Foi publicado o relatório do conselho de administração do Banco de Portugal, relativo a 1946. Este documento reveste-se sempre de muito interesse, não apenas no que se refere á actividade do banco mas nas considerações, muito fundamentadas, sobre economia mundial e sobre economia portuguesa.

Vejamos primeiramente os numeros concernentes á actividade e efeitos de administração do Banco.

14.118 contos de lucros liquidos

O activo e passivo no balanço referido a 31 de Dezembro jogam em 21 milhões e 316.232 contos. Sem pormenorizarmos o quadro, salienta-se apenas que o ouro em barra e as disponibilidades em moeda estrangeira somam 10 milhões 961.496 contos, e que as notas em circulação atingem 8 milhões 793.302 contos, e outras responsabilidades á vista somam 10 milhões 960.618 contos. Rubricas de disponibilidades, titulos, carteira comercial, divida do Estado (um milhão de contos), etc., acusam um excesso do activo sobre o passivo de 108.000 contos. Na conta de «Ganhos e Perdas»—que é de certo modo o que interessa ao grande publico—verificam-se 79.489 contos de lucros totais, mas como os encargos atingiram 65.371 contos, temos que os lucros liquidos de 1946 se cifraram em 14.118 contos.

Deste saldo, e para um capital de 100.000 contos, foram distribuidos 6.000 contos de dividendo, o Estado recebe outros 6.000 contos, os fundos especial e geral de reserva absorvem 14.118 contos, a Caixa de Reformas 300 contos. Para 1947 passa um saldo de 553 contos.

Mais 627 mil contos de notas

Em fins de 1945 as notas em circulação atingiam... ...	8.165.613.090$00
Em fins de 1946 atingiam...	8.793.302.560$00
Houve, pois, em 1946 mais...	627.689.470$00

A moeda metálica só pode entrar em circulação, após acordo entre o Estado e o Banco, pelo Banco de Portugal. Correm no País 257.579 contos de moeda de prata (da qual 86.307 contos em moedas de 10 escudos, as tais que ninguém vê), 41.082 de moeda de alpaca e 20.668 de moeda de bronze. Total: 319.330 contos, o que acusa uma variação para mais em relação a 1945 de 5.4 por cento.

Foi nas moedas de escudo e meio escudo que se deu a maior variação para mais: 11,7 por cento.

Letras e depósitos

Em relação a 1945, o valor das letras de 1946 sobre a própria praça subiu a 1.310.207 contos, mais 29,21 por cento, sobre outras praças diminuiu 16,72, os extractos sobre a própria praça aumentaram 11,43 e sobre outras praças 10,20. O numero de efeitos aumentou também.

O saldo da conta de depositos á ordem em 31 de Dezembro de 1946 foi 7.698.118.794$26, que não será astronómico mas é notável; o de empréstimos foi de 4.200 contos, o dos titulos de crédito de 438.174 contos; o da conta com o Tesouro Publico de 2.947.541 contos, e o da Junta do Crédito Publico 28.668 contos.

Riqueza potencial

Do capitulo «Economia Portuguesa» queremos recortar o seguinte trecho:

«Foi um ano de inicio de transição—o de 1946. A economia portuguesa começou a sair de uma situação que se caracterizava mais pela *deflação* de bens de consumo do que pela inflação de meios de pagamento (por pouco se ter podido comprar daquilo que nos era necessário e por muito se haver vendido daquilo que nos era dispensável), para entrar numa situação que se há-de caracterizar mais pela *inflação* daqueles bens do que pela deflação destes meios.

E isto, simplesmente, porque a nossa inflação monetária não foi, nem é, gratuita. Ela resultou, em ultima análise, de um acréscimo de trabalho nacional, aliado a uma poupança forçada pelas circunstancias, e tal inflação consubstancia-se, por consequência, em riqueza potencial, que, pouco a pouco, se poderá tornar efectiva».

Noutro passo de relatório, e como que em sinte-se, após judiciosas comparações pode ler-se:

«A riqueza potencial do País aumentou (é verdade que tambem, devido em parte, á penosa poupança imposta á maioria da população portuguesa—sacrificio que bem pode ser recompensado, transformando aquela riqueza potencial em riqueza efectiva), os preços e os salários elevaram-se, e há outros relações de valores económicos que se alteraram profundamente, provocando a génese de novos equilíbrios. E, embora os novos niveis e equilíbrios não estejam ainda bem definidos, eles assentam já em maior massa monetária, que é sua causa-efeito, e que, por tudo isto, se não pode contrair tanto quanto á primeira vista se pode supor».

O custo da vida

O relatório, neste capítulo da «Economia Portuguesa», refere-se aos índices do custo da vida, reproduzindo numeros do Instituto Nacional de Estatística, que em Novembro passado estava em 206 em relação a 100 de 1939. Dis:

«Existem, portanto, razões injustificáveis para a alta excessiva dos preços e uma das principais destas razões reside na rarefacção artificial dos bens de consumo, produzida num ambiente comercial que lhe é propício, contra a qual a luta pelos meios repressivos não pode bastar.

Trata-se de um problema grave este dos preços e cuja solução nos parece que só pode obter-se por uma dupla acção: decidida intensificação da produção nacional dos bens de consumo, aliada a uma criteriosa importação de alguns desses bens, tudo com o fim de minorar a sua rarefacção natural, e uma revisão do sistema de circulação e distribuição comerciais tendente a exterminar a rarefacção artificial».

Economia mundial

Nos primeiros períodos do capítulo «Economia mundial», o relator deste notável trabalho mostra-se pessimista: «não se pode dizer que tenham sido dados largos passos no caminho para uma franca recuperação da economia mundial».

Ocupa-se de produção industrial, cujos progressos foram fracos, dos preços, dos mercados monetários, da circulação fiduciária, cambios, paridades, etc.

E lê-se a certa altura:

«Quanto ao *custo da vida:*—subida muito acentuada: Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Chile, França, Holanda, Finlandia e México; subida pouco acentuada: Argentina, Canadá, Estados Unidos, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela; estabilidade ou tendencia descensional: Africa do Sul, Austrália, Dinamarca, Egipto, Irlanda, Inglaterra, Noruega, Nova Zelandia, Suécia, Suiça e Turquia».

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

O gado abatido no País, de Janeiro a Outubro do ano passado, foi de 40 milhões de quilos (peso limpo), contra 52 milhões em igual periodo de 1945.

///

O coronel Carlos de Azevedo Carvalho foi nomeado secretário geral da comissão administrativa da Cruz Vermelha.

///

Na lista de pagadores das obras publicas, aparece um funcionário, Fernando Rebelo Palhares, que vai completar 45 anos de serviço.

///

O Cortejo Histórico, um dos numeros mais sugestivos das comemorações da tomada de Lisboa, está marcado para 5 de Julho. As marchas dos bairros para a noite de Santo António.

///

O 2.º volume do Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses ocupa-se dos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarém.

///

Está aberto concurso para o lugar de professor catedrático de Fisico da Faculdade de Ciências do Porto.

///

A Camara de Vila Nova de Gaia vai contrair na Caixa Geral um empréstimo de 5.482 contos, para saneamento, estradas e melhoramentos locais.

///

Foram louvadas no «Diário do Governo» a União Eléctrica Portuguesa e a Secil, pelas suas generosas dádivas á Cantina da Escola Industrial João Vaz, de Setubal.

A falta de a no

e as deficiências d

Os serviços do porto de Lisboa requerem uma urgente reorganização, visto que, num futuro muito próximo, o movimento de navios, não só nacionais, mas muito principalmente estrangeiros, exigirão uma capacidade de realização que não existe hoje, como se sabe.

O apetrechamento com mais guindastes, rebocadores e outro material, está a ser presentemente estudado pelo administrador geral do porto sr. engenheiro Sá Nogueira, que se encontra nos Estados Unidos mas, nem só nesse aspecto, aliás importante, reside o problema do porto de Lisboa.

O problema dos armazens

Apontaremos, por exemplo, a falta de armazens e a deficiência dos seus serviços. Os armazens em construção na zona Norte da doca de Alcantara não serão suficientes para acudir ás necessidades de armazenamento das mercadorias que chegam dia a dia ao primeiro porto de desembarque do nosso País. Acresce a circunstancia de se ter arrastado, por largo tempo, a sua construção e não se sabe, na verdade, quantos meses demorará ainda esse trabalho. Devia haver, e não houve, a preocupação de erguer armazens com dois ou três pavimentos, para recolha de maiores quantidades de produtos. Os actuais estão apinhados de mercadorias, muitas das quais necessárias ao abastecimento publico, situação que se manterá, se não for estabelecido um regular sistema de descongestionamento, pondo-se termo a peias burocráticas, de que resultam demoras nos despachos dos produtos armazenados. Se não se procurar desobstruir rápidamente os armazens, verificaremos que todos os existentes e os novos a construir, mesmo que sejam muitos, não chegarão para recolher os artigos vindos todos os dias e desembarcados hora a hora nos cais do porto de Lisboa. O necessário, antes de mais nada, é desimpedir os armazens. Mas a verdade é que, além de outros contratempos, ao abrigo de uma disposição ainda em vigor, as mercadorias podem estar armazenadas durante 12 meses, regalia aproveitada por muitos comerciantes, uns por não terem depósitos próprios, outros que aproveitam esse privilégio para fugirem ás sansões por delito anti-económico, que sofreriam se os artigos estivessem retidos nos estabelecimentos.

Os encargos e os riscos da fragatagem

Como o numero de armazens do porto de Lisboa é insuficiente, sucede outra coisa não menos deploravel. As mercadorias não podem estar, tempo infinito, a bordo dos navios, porque estes têm de sair, e assim os recebedores são obrigados a fretar fragatas e batelões, onde os artigos chegam a estar três e quatro meses á espera de despacho! Taxas de fragatagem são elevadas, de tal modo que uma embarcação dessas com capacidade para 100 toneladas custa 245$00 por dia. Ainda não há muito tempo, um carregamento de massas alimenticias, de origem americana, esteve 24 dias numa fragata, o que quer dizer que a mercadoria foi sobrecarregada com 5.880$00, importancia que o consumidor tem de pagar de qualquer maneira: Isto de 24 dias de fragatagem é o caso mais suave que nos apontam, porque há mercadorias de primeira necessidade que chegam a estar três e quatro meses em fragatas e batelões!

Neste momento, está o cais da Matinha, para lá do Poço do Bispo, quase repleto de caixas de massas e farinhas, chegadas em vários navios, entre os quais o «Lourenço Marques» e o «Jackstar». Esses artigos estiveram largo tempo em fragatas. Como choveu bastante, a agua infiltrou-se nas embalagens e o resultado surge quando verificamos que as massas alimenticias parecem pasta impropria para o consumo. Além destes inconvenientes, regista-se o facto de não haver armazem proprio para recolha de artigos de alimentação, sucedendo estarem massas alimenticias e farinhas misturadas com produtos químicos, entre os quais anilinas.

Deste modo, além das despesas inerentes á demora dos despachos, há ainda a deplorar a inutilização das mercadorias. Na hora em que

LIVROS AN
FRANCESES
CHEGARAM NO

LIVR
ÁT
RUA GARRET
TELEFO

rmazéns

porto de Lisboa

e *outros serviços*

o País se debate com falta de abastecimentos e o Governo procura, certamente á força de dificuldades, adquirir os artigos necessários á alimentação publica, é sem duvida doloroso saber-se o que se perde no porto de Lisboa.

A demora dos navios e a perda das viagens

A nossa marinha de comércio é constituida por unidades, umas empregadas nos serviços de tráfego costeiro, outras no transporte de mercadorias de Africa, da América do Norte e da América do Sul.

Não é dificil concluir que, devido a essas demoras, há navios que fazem, por ano, menos uma ou duas viagens, o que representa a perda de muitos milhares de contos e o prejuizo na vinda de muitas toneladas de mercadorias, necessárias ao nosso abastecimento.

Quanto a guindastes, parece que a situação começa a melhorar.

Chegou agora no «Foz do Douro», vinda da América do Norte, a primeira partida de nove guindastes para o porto de Lisboa, que estão á descarga na terceira secção, em Santa Apolónia. Mas faltam muitas outras coisas, entre as quais a melhoria dos serviços da Polícia privativa do Porto, a qual tem sómente cerca de 150 homens, e a remodelação do quadro da Polícia Marítima, que tem apenas 20 funcionários, para a vigilancia a bordo de quase todos os navios e outras embarcações que vêm ao Tejo.

O almirante

Gago Coutinho

regressa a Lisboa depois de amanhã

no «Mousinho»

FUNCHAL, 17.—O paquete «Mousinho», chegou ontem a este porto com 300 passageiros, entre os quais o almirante Gago Cutinho. O redactor da «Lusitania» esteve a bordo para cumprimentar o sábio português e fazer-lhe algumas perguntas, a que ele respondeu amavelmente. Tinhamos curiosidade em conhecer a opinião do almirante Gago Coutinho sobre os ultimos desastres de aviação. Sem pensar longamente o ilustre sábio disse-nos com convicção que atribui a maior parte dos desastres da aviação comercial a defeitos de fabrico e ainda ao espirito de improvisação de material de guerra para serviço comercial. Afirmou-nos ainda que a aviação comercial carece de muitos sacrificios, principalmente no aspecto financeiro, pois, segundo a sua própria expressão, «espirito pelintra é contrário ao progresso».

Gago Coutinho não quis pôr pé em terra, pois mostrava-se em desacordo com o facto do barco não atracar. Com perfeita disposição e bom humor, o almirante acrescentou que desta vez tencionava passar o Natal em Portugal. Também se mostrava satisfeito pelo facto de terem dado o seu nome ao avião das Aerovias Cubanas que, dentro em pouco, inaugura as carreiras oficiais entre La Paz e Madrid.

A bordo, entre outras pessoas, viajam o ministro José Amando de Afonseca, que vai á Suiça representar o Brasil na Conferência Internacional do Trabalho; Simonne Alice Ruffier, noiva do popular locutor Fernando Pessa; monsenhor Abel Augusto Mendes Teles e o consul de Portugal em Santos, Marcus Fonte P. Melo Fonseca.

O «Mousinho» saiu esta manhã para Lisboa. —(Lusitania).

N. da R.—O «Mousinho» deve chegar a Lisboa depois de amanhã, ás primeiras horas da manhã.

MERICANOS
E INGLESES
MAS REMESSAS
ARIA
ICA
T, 2—LISBOA
NE 20642

NA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL

Uma proposta para aumento

de salarios aos metalurgicos

foi vigorosamente atacada

pelo sr. João Tomé Fèteira

Conforme estava anunciado, encontra-se reunida, á hora a que fechamos o nosso jornal, na sede da Associação Industrial Portuguesa, uma assembleia de industriais metalurgicos, para apreciação da proposta de uma comissão especialmente nomeada, para o aumento dos salários, em cerca de 60 %. Para tomar parte nela, vieram a Lisboa industriais de todo o País.

Preside o sr. engenheiro Carlos Alves, vice-presidente da direcção daquele organismo, que declarou que se ia apreciar o relatório feito pela secção da classe de metalurgia acerca de escolas técnicas e salários, problemas de grande importancia, sobretudo devido á concorrência estrangeira, que cada vez se deve sentir mais.

Deu a palavra a qualquer membro da comissão que quisesse usar dela.

O sr. engenheiro Pedro Sequeira afirmou que a comissão entregara o seu parecer cuidadosamente elaborado, e que estava disposto a responder a quaisquer duvidas dos socios presentes.

Usou da palavra o sr. João Tomé Féteira, grande industrial de Vieira de Leiria e um dos maiores técnicos mundiais do fabrico de limas, que, em tom ardente, proferiu o seguinte discurso:

Em face da proposta apresentada a esta Associação por alguns industriais, na qual se visa um aumento de cerca de 60 % nos salários de todos os operários metalurgicos do País, permitam-me V. Ex.as que eu, depois de ter estudado essa proposta, em todos os seus multiplos aspectos, venha desassombradamente expôr com clareza o meu ponto de vista, com o qual pretendo acautelar o Governo e a Nação, contra uma arremetida ardilosa, para a defesa de interesses pessoais de meia duzia de industriais, em manifesto prejuizo da estabilidade económica do país, conforme passo a expôr:

Tal proposta é tão absurda que, a meu ver, nem sequer deveria ser tomada em consideração, e muito menos merecería ser discutida. Quando o Governo da Nação, por intermédio de S. Ex.a o sr. subsecretário de Estado das Corporações, ordenou que se estabelecessem salários minimos para os operários da industria metalurgica, a tabela que regula tais salários não foi feita, pelas respectivas comissões, de animo leve, sem que a mesma obedecesse a prévio estudo, em harmonia com as condições naturais de vida deste ramo de industria e em plena concordancia com os salários minimos já estabelecidos para outras industrias, e, de resto, consentaneas com a vida económica da Nação.

Portanto, o aumento de 60 % proposto para os salários dos trabalhadores metalurgicos teria, implicitamente, de se tornar extensivo aos salários de todos os trabalhadores portugueses! Ora, nenhuma industria, em Portugal, se encontra em condições de poder suportar um tal encargo, sem que tenha de recorrer ao aumento de preços dos seus produtos, em proporções correspondentes ao aumento dos salários, o que, consequentemente, seria criar á industria, em face da concorrência estrangeira, a impossibilidade de viver sem, contudo, se beneficiarem as classes trabalhadoras, por se lhes criar, assim, uma situação falsa, como, aliás, seria o caso que naturalmente se oferece, do referido aumento passar a ser absorvido automáticamente pelo custo da vida. E', portanto, a proposta apresentada uma medida inflaccionista digna da maior repulsa, porque nem operários, patrões, consumidores, nem a própria Nação, enfim, poderiam aproveitar

(Continua na 11.ª pag.)

O Papa criou

uma nova congregação

CIDADE DO VATICANO, 17.—O Papa anunciou a formação de uma nova congregação religiosa, que agrupará um grande numero de institutos seculares, que não estavam até agora sob a jurisdição da Igreja católica.

A nova congregação será chamada «Provida Mater Ecclesia» e inclui homens e mulheres que, apesar de permanecerem leigos, tomarão votos como manda o estatuto das ordens religiosas.

O «Osservatore Romano» explicou que a nova congregação terá uma «mais elástica» aplicação das leis canónicas e que os seus membros permanecerão «seculares», continuando a viver no meio dos outros homens ou mulheres, sem necessidade de entrarem em recolhimentos, continuando assim a dedicar todos os seus esforços ao trabalho apostólico.

Os seus votos, entretanto, diz o «Osservatore Romano» serão de castidade, obediência e pobreza como nas velhas congregações, mas «numa maneira mais moderna».—(U. P.).

PASTELARIA BÈNARD
(RESTAURANT)
Almoços completos
a preço fixo
de Esc. 30$00

UMA FÁBRICA DE PENICILINA

na zona americana da Alemanha

BERLIM, 17. (Do correspondente especial da Reuter, Lyford Moore)—Projecta-se a construção de uma fábrica moderna de penicilina, que deve ser a mais bem equipada da Europa continental. Essa construção deve principiar em fins do corrente mês, mas não foi ainda revelado o local. Sabe-se, porém, que será na zona de ocupação norte-americana da Alemanha e ficará sob a fiscalização das zonas britanica e norte-americana, autoridades militares dos Estados Unidos.

A fábrica será construida e equipada inteiramente com materiais e máquinas da Alemanha e, quando concluida, deve ter a capacidade da produção mensal de 200 biliões de unidades Oxford. Essa quantidade será bastante para toda a população das permitindo ainda a exportação de quantidades de penicilina para o pagamento das despesas com a construção e laboração da fábrica. O projecto faz parte de uma série de medidas drásticas que estão a ser tomadas pelas autoridades de ocupação britanica e norte-americanas para assegurar que todos os recursos alemães sejam utilizados para o desenvolvimento económico dessas zonas.—(Reuter).

No campo de Auschwitz

as crianças morriam com as mães na camara de gás

LONDRES, 17.—Rudolf Hoess, antigo comandante do campo de concentração de Auschwitz, arrancava crianças dos braços de suas mães e atirava-as para um camião que as levava á deportação, segundo se afirmou hoje no tribunal que o está a julgar pelo crime do assassinio de quatro milhões de pessoas.

Hoess, que está no quinto dia do seu julgamento, interrompeu a testemunha Michel Kula, dizendo que era do regulamento que as crianças morressem com suas mães nas camaras de gás. Os fuzilamentos em massa começaram só quando o campo estava «liquidado» em 1944, disse Michel Kula. Acrescentou que fora descoberta de uma vez uma organização secreta dentro do campo e que 40 oficiais polacos nela comprometidos tinham sido enforcados. A organização estabeleceu mais tarde contacto com Londres e recebeu géneros alimenticios e vestuário.—(R.).

Leiam hoje o Tempo fixe

Reflexos de Lisboa

O bom conselho...

O carregador Joaquim Garcia, no sábado ultimo, depois de ter conseguido adquirir todos os seus géneros do seu racionamento e de sua familia, para o corrente mês, meteu-os num saco e dirigiu-se á estação de Santos, onde comprou um bilhete para a estação seguinte. Entrou para a gare, pôs o saco no chão e ali aguardou a chegada do comboio em que devia embarcar.

Em dado momento passou por ele um empregado da estação que reparou no saco e, desconfiando do seu conteudo, interrogou o passageiro.

—O que leva ai?

—São batatas!—respondeu Garcia.

—Batatas!? Ah, sim... Tem guia de transito?

—O que tem você com isso? Também é fiscal?...

—Sem guia não embarca, já sabe.

—Só se o comboio não aparecer!

O empregado chamou um colega, que foi buscar um policia a quem pediu a captura do passageiro, avisando-o de pretender embarcar 30 quilos de batatas sem guias de transito, e de desobediência. Garcia foi para a esquadra, onde lhe revistaram o saco. Não tinha 30 quilos de batata, nem coisa que se parecesse, não havendo dificuldade em reconhecer que, efectivamente, se tratava do seu racionamento. Os géneros foram entregues á familia, mas o Garcia ficou preso, visto a sua captura ter sido pedida por um empregado dos caminhos de ferro no exercicio das suas funções e só o Tribunal de Policia ter competência para resolver o caso.

O juiz, sr. dr. Pinto de Lemos, depois de ouvir o empregado da estação, que confirmou as declarações do reu e de ter perguntado ao guarda se este lhe desobedecera, ao que este disse que não, proferiu a sentença: «Provou-se que o reu levava o seu racionamento para todo o mês e não cometeu qualquer crime ou contravenção e por isso o absolvo e mando em paz».

E no final dirigindo-se ao reu, aconselhou: —Olhe, o senhor para a outra vez, não discutal E' sempre melhor...

Um memorando...

O barbeiro António Francisco Monita, ao que parece, sofre de amnésia: de modo que, de vez em quando, entra na primeira leitaria que encontra, bebe duas cervejas, come dois bolos, pede no fim um maço de cigarros, deixa-se ficar bastante tempo sentado a fumar e, quando se sente suficientemente esquecido—de si e da conta—levanta-se e sai. Ontem, quando um dos empregados lhe apresentou a conta para pagar—10$60—respondeu que se esquecera... do dinheiro. Foi entregue a um policia e julgado no Tribunal de Policia.

—Já esteve alguma vez preso?

—Não, senhor juiz!

—Não? Veja bem...

—Não!

—Nesse caso, eu lembro-lhe que já foi preso pelo mesmo motivo por que está aqui a responder. Porque não pagou a despesa que fez ontem?

—Esqueci-me do dinheiro. Não sei como isso foi. Julgava que tinha dinheiro...

—E já procurou pagar a divida?

—Não, senhor juiz!

Foi condenado em 8 dias de prisão correccional, 3 dias de multa á razão de 12$00 por dia, 80$00 de imposto de justiça e 15$00 de indemnização ao dono da leitaria.

Uma lembrança que talvez não se lhe apague...

A canonização de João de Brito

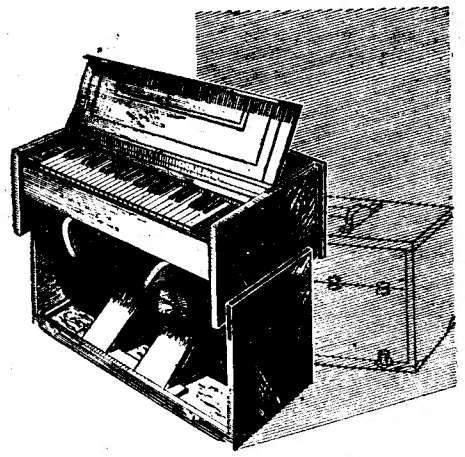
CIDADE DO VATICANO, 17—O secretário de Estado do Vaticano anunciou que se realizará no dia 17 de Abril um Consistório semi-publico, para a ultima fase da canonização de cinco novos santos, entre os quais o português beato João de Brito.—U. P.

Piodongyl
em
PASTA
ELIXIR
PÓ
Produtos que em breve conquistarão a confiança do público.
CORTEZ
DISTRIBUIDORES GERAIS:
SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, LDA.
— RUA DA MADALENA, 135-137, LISBOA —

PARA
ESCOLAS — CAPELAS
MISSÕES

ÓRGÃOS AMERICANOS

ESTEY



ACABAMOS DE RECEBER A PRIMEIRA REMESSA DOS NOVOS MODELOS COM GRANDES APERFEIÇOAMENTOS

PORTÁTEIS ... ... **6.000$00**
FIXOS... ... ... **8.200$00**

EST. VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 — LISBOA

O utensílio indispensável em todos os lares

Prática, eficiente, fácil de manejar, elegante e... barata constitue o adôrno de toda a cosinha moderna

A venda em todas as boas lojas de utilidades

VENDA POR GROSSO SÓMENTE:

Sul: **M SIMÕES JUNIOR,** RUA DA CONCEIÇÃO, 46 1º LISBOA

Norte: **SANTARÉM, LDA.** RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - PORTO

Agrada-me imenso satisfazer o seu apetite sem restrições, desde que o Senhor se livrou da «Sombra das 5».

AS LÂMINAS DE BARBEAR GEM

são: EXTRA-FORTES SUPER-AFIADAS DE MAIOR DURAÇÃO

EVITE A SOMBRA DAS 5'

Exclusivo de
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
LISBOA
Dep. Porto — ELIO AMORIM

Gremio dos Armazenistas de Mercearia

AVENIDA DA LIBERDADE, 166

Concurso para Importação de 10.000 Toneladas de Açucar

Está aberto concurso para o fornecimento de 10.000 toneladas de açucar, devendo as propostas em carta fechada e lacrada dar entrada na sede deste Grémio, Avenida da Liberdade, 166, até ás 15 horas do dia 25 do corrente.

As condições estão patentes aos interessados na 3.ª Secção do Grémio, devendo a abertura das propostas ser feita na presença dos concorrentes, na sede deste Organismo, ás 16 horas do dia 25 do corrente.

Lisboa, 17 de Março de 1947.

O Presidente da Comissão Administrativa do Grémio dos Armazenistas de Mercearia

HOMERO LAGIDO

TOUCINHO FUMADO

(BACON)

origem dinamarquesa

Importação e Venda

Autorisadas pelas Entidades Oficiais

«Diário do Governo» n.º 57, II Série de 11-3-1947

DISTRIBUIDOR GERAL

Estabelecimento J. Paulino d'Almeida, L.da

ESTORIL — Tel. 68

A' venda nas principais casas

Tenho cabelos

... e estão de boa saúde

Nada de misterioso: um alimento natural para os cabelos. Nada de tratamento complicado: 3 minutos por dia, apenas. Deixai actuar sobre o coiro cabeludo os 14 elementos constituítivos de que se compõem Silvikrine, a fim de vivificar os tecidos forrados dos cabelos. Quanto mais cedo empregardes Silvikrine melhor será o resultado. Silvikrine amacia o coiro cabeludo e impede o seu endurecimento. A caspa desaparece, a queda pára, e os cabelos crescem de novo.

Senhoras! Uma bonita cabeleira, opulenta e sedosa, recompensará a sua confiança na Silvikrine.

Nos casos sérios:

Silvikrine Pura:

Para os cuidados diários dos cabelos, contra a caspa e a queda, para estimular o crescimento:

Loção Silvikrine.

Silvikrine
ALIMENTO BIOLÓGICO DOS CABELOS
Fertiliza o coiro cabeludo

P. 430/3-R

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

ANTILOPE - PARIS

«BARBEIROS E CABELEIREIROS»

O pente de chifre francês que se impõe!

Pedidos ao
CENTRE FRANÇAIS LUNETIERIE ET OPTIQUE
de **CAMILLE LAURENT**
Av. Almirante Reis, 102, 4.º — Telef. 51317
N. B. — Não vendemos a retalho

O discurso do sr. João Tomé Fèteira

na reunião de hoje da Associação Industrial

(Continuação da pag. central)

dela outra coisa que não fosse a ruina certa para todos!

O aumento dos salários não é solução aconselhável para os povos que desejam manter uma vida real de prosperidade

E' justo que todos envidem os seus maiores esforços no sentido de se aumentar o nivel de vida em Portugal, conforme o Governo da Nação tem procurado fazer, mas essa evolução económica terá de ser orientada com muita prudência e cautela não se vá prejudicar o muito que já se tem feito, no campo económico e industrial. Um país deficitário em matérias primas, como é o nosso, e que, há bem pouco tempo, começou a desenvolver a sua industria e a agricultura, não poderá, por enquanto ter a pretensão de igualar o seu nivel de vida ao das classes trabalhadoras dos outros países ricos em matérias primas, bem apetrechados e já há muito super-industrializados.

Est ápresentemente demonstrado, por outras nações que se prezam, como Portugal, de serem inteligentemente governadas pelos seus homens de Estado, que o expediente de se recorrer ao aumento de salários, como remédio dos males económicos resultantes dos agravamentos sucessivos do custo da vida, não é solução aconselhável para os povos que desejam manter uma vida real de prosperidade. Basta, portanto, de aumentos de salários! Portugal, devido aos mercados negros e á desmedida ganancia de alguns comerciantes e industriais, já os subiu exorbitantemente! Na minha qualidade de industrial que se preza de nunca ter produzido, nas suas fábricas, produtos para o mercado negro, coloco-me, desde já, ao lado do Governo da Nação, para reduzir os preços dos produtos do meu fabrico, desde que os demais industriais do nosso País façam o mesmo, praticando-se, assim, a mais acertada medida de salvação nacional.

Mas eu, meus senhores, ainda não entrei verdadeiramente no amago da questão, no objectivo principal desses beneméritos industriais que, com capa de santos, procuram, em seu proveito, tirar efeito das suas macabras maquinações. Afirmam que os salários minimos estabelecidos por despacho ministerial estão muito abaixo dos salários reais, hoje em vigor! De facto, tal acontece com alguns industriais do nosso País, mas não com todos, porque a grande maioria dos industriais portugueses nunca se deixou seduzir pela ganancia dos grandes lucros! Trabalhou sempre á base de lucros modestos e assim modestamente foi pagando também os salários aos seus operários e empregados. Acontece, porém, que estes ultimos podem desafogadamente enfrentar a concorrência estrangeira, ao passo que os primeiros, na sua maioria, não estão, por sua própria culpa, em condições de poder produzir económicamente os seus produtos, em concorrência com os preços dos demais fabricantes, quer nacionais, quer estrangeiros, conforme mais abaixo melhor vou explicar:

«A proposta poderia merecer discussão se visasse um aumento de 10 a 20 %. Mas de 60 % — só de loucos!...» — exclama o orador

Houve, durante o ultimo período da guerra, alguns industriais que, aproveitando o ensejo, subiram tão astronomicamente os seus produtos que ganharam quanto quiseram. Entusiasmados com tanto dinheiro, e sem sequer pensarem nas sérias consequências que, futuramente, poderiam advir, trataram de contratar, por todos os preços, os melhores operários que estavam empregados noutras casas, as quais, devido ao modico custo que cotavam para os seus produtos, não podiam pagar melhor a quem os servia. Acontece, porém, que tais endinheirados industriais, ao vêrem-se embaraçados com as mais dificeis condições economicas de trabalho, para poderem enfrentar os preços dos artigos da concorrência, tratam agora por meios subreptícios—isto é, arvorando-se em beneméritos defensores das classes trabalhadoras—vêr se podem conseguir os seus fins: contagiar a sua molestia aos outros, obrigando-os a pagar, dum modo geral, os salários exagerados, que as suas más cabeças perdulariamente distribuiram no tempo das «vacas gordas». Até certo ponto, achamos legitimo, logico e natural que eles procurem, por todos os meios, sair da situação dificil em que se colocaram, mas o aumento substancial de cêrca de 60 % nos salários propostos pela Comissão, é que não poderá ser aceite por ninguém de bom senso. Nem mesmo o nosso Governo que se preza de orientar bem a Nação, poderia consentir em tal, pois pôr em vigor uma subida dessas, seria colocar toda a nossa industria á mercê do esmagamento, por parte da concorrência estrangeira, e voltar ao mesmo descalabro financeiro, que por culpa dos nossos politicos, existia antes do Estado Novo. Como acima já disse a proposta de aumento de salários apresentada pela Comissão não merece ser tomada em consideração, nem sequer discutida. Poderia merecer discussão se a mesma visasse um aumento de 10 ou 20 %. Mas de 60 %—só de loucos!...

O facto de haver alguns casos isolados indicativos de que há quem pague e possa pagar tais salários exorbitantes não quer dizer, dum modo geral, que os mesmos se possam generalizar. Por exemplo, a Companhia União Fabril, que faz parte da Comissão, estou plenamente convencido de que os poderá pagar, quer por se tratar duma Companhia poderosamente rica, detentora de muitas fontes de matérias primas e de largos recursos financeiros, quer pelas circunstancias da relativa exiguidade de operários metalurgicos que emprega, pela razão do «Best Stellers» da sua produção estar bem longe de ser representada pelos produtos metalurgicos que fabrica.

A lei não se opõe a que qualquer industrial eleve os salários do seu pessoal, pois o Estado estabeleceu a paga miníma e não a máxima

Em circunstancias iguais se encontra a Companhia Portuguesa de Pesca, que também faz parte da Comissão—Companhia que não deve ligar grande importancia aos produtos metalurgicos, visto que,, como o seu nome indica, o forte do seu negócio, deverá ser o peixe, cujo preço nos ultimos tempos tem estado pelas horas da morte.

«Na realidade, ninguém pode censurar, mas antes a todos cabe, moralmente, o dever de louvar os industriais que, devido ás excepcionais condições economicas desafogadas em que vivem, então a pagar salários bastante elevados, os quais é para aconselhar que se mantenham, e até mesmo que se elevem ainda mais, se tanto fôr possivel, visto a Lei a isso se não opôr.

Resta-me, porém, fazer algumas ligeiras considerações sobre o espirito da Lei que regula os salários minimos: quando o Governo de S. Ex.ª o sr. dr. Oliveira Salazar formulou esse diploma, não foi sua intenção intrometer-se na vida administrativa das industrias, nem, sequer, como é lógico e natural, entregar á competência do Estado a função de regular os justos e verdadeiros salários, de harmonia com a competência e rendimento de cada operário, no seu ramo de industria. Tão somente foi seu propósito, aliás bastante louvavel, de estabelecer salários mínimos para as classes trabalhadoras, simplesmente com o fim de terminar de vez, com certos salários de fome, que alguns patrões usurarios e sem coração estavam a pagar.

O patrão tem latitude para valorizar e remunerar condignamente o bom trabalhador e assim levá-lo a produzir mais e melhor

«Portanto, quando S. Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social mandou organizar, o ano passado, por intermédio das respectivas comissões, a nova lista que estabelece salários mínimos para os operários metalurgicos de todo o País, a mesma foi honestamente elaborada pelas referidas comissões, em perfeita observancia do espírito da Lei e com o fundo de Justiça e verdadeira equidade, que, humanamente, é permitido em face das condições económicas da referida industria e, do País. Uma vez estabelecidos, pelo Estado, os referidos salários, os quais foram justa e moralmente fixados, cabe sómente ao patrão, conforme o verdadeiro espírito da Lei, estabelecer, acima do minimo da tabela, o justo e remunerador salário que cada operário merece e que possa ser compatível com as possibilidades económicas do seu ramo de industria.

«Desejo ainda fazer mais algumas considerações, acêrca da moralidade do espírito da Lei que regula o preço dos salários minimos, Lei que bem interpretada, como, aliás, tem sido pelas autoridades do Estado, se torna um lei moral, justa e simpática, porque, autorizando as referidas autoridades a estabelecerem os salários mínimos evitando assim que os operários sejam explorados, dá, todavia, latitude ao patrão para, de comum acordo com os seus operários, estabelecer os salários máximos. Nesta ordem de ideias, os operários esforçar-se-ão para produzir mais e melhor, no sentido de captarem a simpatia do patrão, fazendo que assim ele lhes reconheça o seu valor e, portanto, se lhes compense condignamente o trabalho. Se ao contrário, fosse função do Estado regular os salários máximos—o que se nos afigura tarefa algo dificil e complexa, por se tratar de matéria enciclopédica, que requer muitos conhecimentos tecnológicos, muita psicologia e perspicaz observação, pelo que, nem sequer de longe se deve pensar em tal—seria lançar as classes trabalhadoras num materialismo asiático, que, decerto, lhes obliteraria por completo todo o sentimento de emulação no trabalho e as colocaria num criminoso indiferentismo perante o patrão.

«Estou convencido de que a comissão retirará a sua proposta, sem mais discussões, visto ela visar apenas a defesa de interesses unilaterais»

«Assim, estou convencido de que os industriais, na sua maioria, estão a pagar salários superiores aos da tabela, conforme o merecimento dos seus operários e em conformidade com as possibilidades económicas do seu ramo de industria. Porém, esses salários, só com as raras excepções daqueles industriais a quem já me referi, de modo algum atingem a barbaridade dos que foram propostos pela comissão.

«Resta-me dizer a V. Ex.as mais algumas palavras de reparo e vivo protesto, pela forma ditatorial como foi redigida pela comissão a sua circular de 20 de Fevereiro do corrente ano, dirigida aos sócios desta Associação, a qual tem um período redigido pouco mais ou menos nos seguintes termos: «Procurar-se-ia a adesão imediata de *alguns* industriais a essa tabela unificada e sua generalização progressiva aos restantes». Por estes termos deduz-se perfeitamente que eles, consocios, de antemão, de que tal célebre tabela de forma alguma poderia ser aprovada pela maioria, procurariam habilidosamente formar um bloco ditatorial para imporem, da forma mais violenta e condenável, uma imperiosa vontade baseada, simplesmente, na defesa dos interesses próprios dos tais *alguns*.

«Finalmente, depois de haver apresentado a V. Ex.as, franca e lealmente, o meu ponto de vista, estou plenamente convencido de que a comissão retirará a sua proposta, sem mais discussões, visto ela visar sómente a defesa de interesses unilaterais, e desta maneira os tais *alguns* ficarão, duma vez para sempre, dissuadidos de poderem impôr habilidosamente os seus planos inflaccionistas aos restantes, visto estes, na sua maioria esmagadora, estarem precavidos contra as suas intenções. Tenho dito».

O segredo duma

PELE BRANCA E MAIS MACIA

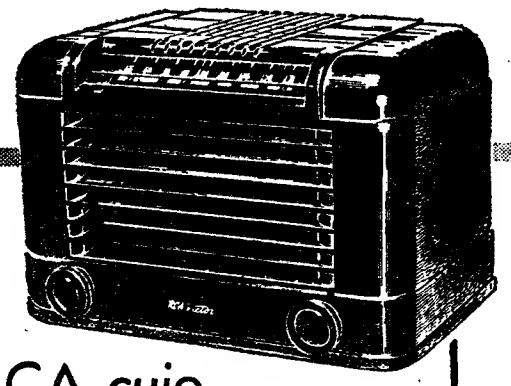
está no coração das Flores

Queimada pelas intempéries a pele perde a sua coloração natural.

A cera virgem das flores dá à tez uma alvura romântica e uma doçura irresistivel.

Os especialistas de beleza descobriram no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder magico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente, a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

SOLIDO...
LEVE...



MODELO Q10

Um outro receptor RCA cujo valor ultrapassa todos os outros!

Tão leve, tão pequeno, tão fácil de transportar!
Possui ainda as famosas características de alta qualidade RCA. Ondas médias e curtas, 5 Válvulas. Tudo numa elegante caixa em matéria plástica.

— Todas as correntes —

AGENCIA GERAL RCA

Largo da Boa Hora, 5-11

LISBOA

O valor do seu receptor depende das válvulas que utilizar quando necessitar substituí-las peça válvulas RCA As válvulas RCA são famosas pela sua qualidade, pelo seu rendimento.

Compire RCA QUE COMPRA O MELHOR

MARVIN

É ANTIMAGNETICO

A marca da mais alta categoria e maior classificação

Os melhores cronografos
Relogios de bolso e pulso

C. M. L.

Pavimentação da R. Castilho, entre as R. Joaquim António de Aguiar e Marquês da Fronteira

Em 2/4/947, ás 16 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra, sendo a base de licitação de escudos 1.125.600$.

O depósito provisório de 28.100$, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até 12 h. da véspera do concurso.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190, 4.º), das 10 ás 13 e das 14 e 30, ás 18 h., e aos sabados, das 10 ás 13 e 30.

Lisboa, 12/3/947.

O Presidente: a) **A. Salvação Barreto.**

João d'Almeida Júnior

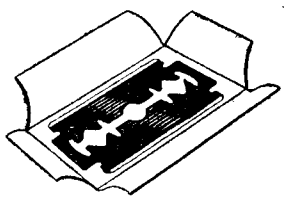
Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ignorancia de algumas moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr, e participar que, sufragando a sua alma, será rezada missa, pelo prior de Carnaxide, amanhã pelas 12 horas, na igreja do Corpo Santo, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

FABRICA CERAMICA

Vende-se por 2.500 contos (sujeito a oferta) em plena laboração, com fabrico de tijolos (todos os modelos) com patente exclusiva para fabricar modelo especial com bastante procura e rendimento. Boas instalações, bairro operário para pessoal, boa água, etc. Junto a estrada alcatroada. Trata directamente na Rua do Crucifixo, 31, 3.º. Tel. 23565 ou 20255.

Os gumes Gillette cortam mais que bisturis!



Os gumes chegam-lhe intactos mais afiados que escalpelos. São como que «escorados» para mais resistência e duração. Experimentados para assegurarem completa uniformidade. Com estes e outros aperfeiçoamentos, Gillette continua a fazer barbas mais rápidas, suaves e perfeitas.

Os "bons dias" começam com Gillette

APARTADO 236 — LISBOA CENTRAL

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«BAILUNDO»

Sairà na 2.ª quinzena de Março, com escala por **Leixões,** para **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes,** escalando, se convier, **S. Vicente, Praia, Ponta Negra** e **Matadi.**

PAQUETE

«SERPA PINTO»

para **Rio de Janeiro** e **Santos.** Sairà em principios do proximo mês de Maio.

Para tratar

LISBOA—R. do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefones 3 0131 e 3 0136

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9
Telef. 2342

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinico

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Pratas

O MELHOR E MAIS FINO SORTIDO
NÃO COMPRE SEM VER

CASA MAX

193-A, RUA D. ESTEFANIA, 193-B
(AO ARCO DO CEGO)

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

Cargas para qualquer ponto do País

Aceitam-se em Lisboa. Telef. 70644

Vida mundana

PELOS SALÕES

A sr.ª condessa Mornati e seu marido, o maestro Artur Trindade, com alguns dos seus alunos, ofereceram ao tenor Beniamino Gigli, um almoço de homenagem, que decorreu em espírito de franca cordealidade. A festa realizou-se num dos principais restaurantes de Cascais e a ela assistiram entre outras pessoas, o maestro Zamboni, que dirigiu a orquestra quando Gigli cantou no Coliseu; Lelo Cerroni e Vincenzo Uzzo, a cantora D. Isaura Garriga e sua mãe, D. Mabby Fernandes, D. Maria Emilia Cardoso, D. Maria Irene de Oliveira, D. Judite Lino e os srs.: Oscar Varanda, Angelo Barroso e António Camilo. Aos brindes, foram lidos vários telegramas de saudação, que Beniamino Gigli agradeceu muito sensibilizado.

EM VIAGEM

Seguiu ontem para Paris e outros países da Europa, em viagem de turismo, o construtor civil sr. António Pereira de Campos, que se fazia acompanhar de sua esposa, filha e cunhada, D. Maria Alexandre Branquinho de Campos, Irene Branquinho de Campos e Maria da Gloria Alexandre Branquinho.

—Em viagem de negócios e estudo, partiram para Espanha, França e Suiça, os srs. Alfredo Teixeira e António Saraiva, sócios-gerentes da «Altex».

CINTAS E «SOUTIENS»

Executam-se com perfeição a preços módicos. Rua Cecilio de Sousa, 55, 1.º, D.

VENDA DE TERRENOS
na Camara Municipal

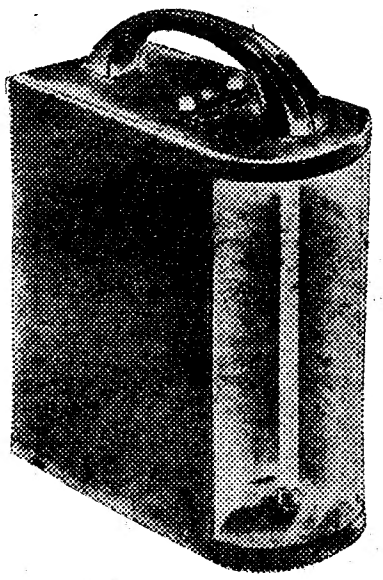
Nos Paços do Concelho foram hoje á praça para serem vendidos em hasta publica 13 lotes de terreno no bairro da Encarnação, destinados a comércio e 4 na Avenida Marginal Oriental para a industria. Presidiu o sr. dr. António Fernandes Leitão, e a praça teve fraca concorrencia.

Foram vendidos um lote de terreno destinado a mercearia no bairro da Encarnação á razão de 73$50 o metro quadrado e dois lotes na Avenida Marginal Oriental a 82$00 e 58$00 o metro. O lote vendido no bairro da Encarnação teve como base 70$00 e os dois restantes 55$00.

Inauguração duma cantina
da Obra das Mães

No Centro Social do Bairro do Alto da Boa Vista inaugurou-se hoje, ao meio dia, uma cantina escolar para cerca de trezentos alunos de ambos os sexos, por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional. Assistiram ao acto o sr. engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; a sr.ª condessa de Penha Garcia, presidente da Obra das Mães; D. Margarida Hintze Ribeiro, directora da secção de cantinas; o sr. eng. Franco de Sousa, presidente da comissão de Acção Social dos Bairros; capitão Soares da Cunha, comandante da Policia Municipal; várias senhoras da Obra das Mães, o capelão, a assistente e enfermeiras, professoras, etc. A's crianças foi oferecido um almoço.

TOTELITE
LUZ FLUORESCENTE PORTATIL



Grande novidade Americana
Distribuidores exclusivos para Portugal:
SPIRA IRMÃOS, L.da
Rua da Emenda, n.º 111, 1.º, D. — Lisboa
Telefones: 26902 e 27432
Onde serão dadas todas as indicações e demonstrações

As dificuldades económicas
da França e da Europa
têm a sua contra-partida
nas reservas de bom senso dos povos
e nas possibilidades de aproveitamento
dos recursos que esperam oportunidade

(Especial para o «Diário de Lisboa», por REMY ROURE)

PARIS, Fevereiro (Extinfor)—E' normal que, num governo de «coligação» em que estão representados todos os grupos da Assembleia Nacional, menos um, não seja muito fácil conseguir-se uma unidade de pontos de vista perfeita. Todavia, ninguem em França deixa de reconhecer os esforços do presidente do Conselho para criar uma coesão bastante forte no ministério, e para o conseguir melhor que os seus, antecessores — sem contar o ministro Léon Blum. Este ultimo era, de resto, como se sabe, inteiramente homogeneo, dado que era exclusivamente constituido por socialistas.

O acordo estava ameaçado na organização da defesa nacional, pasta que foi confiada a um comunista. Parece que as nuvens se dissiparam, graças a concessões recíprocas. Quanto aos salários e aos preços, se é verdade que o partido comunista apoia a reivindicação dum «mínimo vital» apresentado pela C. G. T., e que o governo considera perigosa porque implicaria fatalmente a adopção duma «escala móvel» dos salários, não é menos verdade que os ministros comunistas aceitam a política adoptada neste ambito por Paul Ramadier. Esta politica é, como se sabe, a duma deflagração progressiva dos preços. O presidente do Conselho pôde anunciar uma nova vaga de baixa da ordem de 5 %. Continua a seguir a iniciativa que havia tido Léon Blum e cujo exito é confirmado pelos indices dos preços a retalho em Paris: 856 em Novembro, 865 em Dezembro, 856 em Janeiro, apesar da subida dos preços, dos transportes, do gás, da electricidade. Não é possivel contestar-se que a subida do custo da vida foi travada.

Salários e preços

Mas não basta travar o encarecimento. Seria preciso provocar a baixa, e o governo espera consegui-lo, decretando uma nova ofensiva no mesmo sentido. E', sem duvida, menos fácil que da primeira vez por diversas razões, a mais importante das quais é precisamente a reivindicação de aumento dos salarios e dos ordenados de que muitos são efectivamente baixos demais e não permitem de facto uma vida decente. O governo reconhece-o e propõe-se aumentar os salários de miséria sem se deixar arrastar por medidas excessivamente vastas. Foi designada uma comissão paritária para tentar resolver este problema, que, por muitos lados, é trágico. E' certo que os elementos de subida dos preços—nomeadamente a falta de produtos e de matérias primas, em primeiro lugar de carvão—subsistem. A sua eliminação depende doutras instancias, principalmente das instancias internacionais. Seria precisa uma produção maior, mas como provocá-la se as fábricas lutam com falta de combustivel? A escassez de carvão nos grandes centros, mesmo para fins domésticos, foi verdadeiramente gravissima, durante os ultimos grandes frios. Em suma, o movimento de baixa dos preços que o governo quer acentuar esbarra com sérias dificuldades. Suscitou, contudo, grandes esperanças e chamou a si muitas boas vontades.

A hierarquia das funções

O problema dos salários demasiado baixos mais se complica com a necessidade de manter uma hierarquia dos ordenados, na industria privada como nos serviços publicos. Não se caminhará para um nivelamento se apenas os salários inferiores forem aumentados? Já, certo numero de funções e de trabalhos de ordem elevada são remunerados pior que tarefas puramente materiais. A situação dos magistrados, dos professores, é digna de dó. Este problema da hierarquia está na origem dum conflito latente, até na Imprensa. Não haverá certo perigo em rebaixar a vida material nas profissões intelectuais?

Nada disto é simples e as dificuldades da vida material podem realmente suscitar conflitos de ordem social, a que a politica se mistura fatalmente, conflitos a que bem se pode dizer que a França foi poupada até agora, apesar do seu empobrecimento, e graças—nunca será demais afirmá-lo—ao seu espirito de equilibrio e ao seu trabalho em condições bastante difíceis. Seria injusto não se dar o devido valor a este elemento da questão.

Sinais á vista

Não creio, aliás, que uma situação destas, por muito melindrosa que seja, e cujo resultado ainda se não pode prever, nos deva tornar pessimistas. As declarações que Paul Ramadier fez recentemente ao microfone da Emissora de Paris, a sua vontade energicamente expressa de continuar a experiencia que Léon Blum empreendeu, indicam que o governo confia na sua obra. Sabemos que o próprio Léon Blum continua muito confiado. Pode haver «encontrões», é mais que certo havê-los. Não serão de natureza a fazer-nos desesperar dum renovamento económico que havia de ser certo e rápido se a França dispusesse das matérias primas indispensáveis e principalmente do carvão. Por outro lado, a França possui consideráveis recursos latentes. Se o governo conseguir pôr em circulação as existências açambarcadas, travar ao mesmo tempo que os preços a imoralidade do mercado negro, triste herança da guerra, da ocupação, e cuja lepra se propagou ao mundo inteiro, terá ganho a partida.

Erá preciso que assim fosse, não apenas em França, mas na Europa toda. Não hesito em escrever: o ano de 1947 será, sob o ponto de vista económico e social e sem duvida também no que respeita á paz do Mundo, um ano crucial em cujo decurso a civilização democrática jogará uma das suas oportunidades supremas. Se a alimentação dos povos não fosse definitivamente assegurada, se o mêdo continuasse a paralisar os espiritos e as iniciativas, se as nações não conseguissem entender-se e se a paz não desse um grande passo decisivo nos meses que se abeiram, se uma estabilidade politica não se conseguisse instaurar nos diversos países.—que perigos mortais não ameaçariam a civilização e a democracia?!

RÉMY ROURE

União Eléctrica Portuguesa

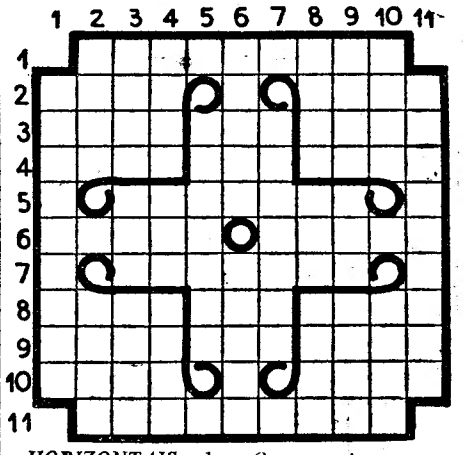
Está publicado o relatório de 1946 desta sociedade. Vê-se que a energia vendida em 1946 foi de 158 milhões de khw, mais 23 milhões que em 1945. O capital obrigacionista ficou em 38.392 contos. A conta de resultados gerais apresentou um saldo de 11.265 contos, dos quais 7.500 contos se destinam a dividendo e 600 contos para reserva geral. No balanço o activo e passivo jogam com 160.920 contos.

Comissão de turismo das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 16.—Tomou posse, na sala das sessões da Camara Municipal, a nova Comissão Municipal de Turismo, assim constituida: dr. Asdrubal Calisto, dr. Mário de Azevedo e Castro, Herminio Maria dos Santos, Mário Silva, Apio Soto Maior, Vasco Pires de Albuquerque, Manuel Cardoso e Rafael Pais Calado.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1618



HORIZONTAIS: 1—Que respeita ao serviço militar. 2—Peleja. Lição. 3—Rezai. Zombas. Feitiço. 4—Além disso. Eia! Símbolo da aviação. 5—Sossega. 6—Concorda. Subjugar. 7—Arvore da Asia e da Africa, de excelente madeira e donde se extrai uma essência empregada em medicina. 8—Dique. Possuir. Sincero. 9—Enfurecer. Pronome pessoal. Prefixo que designa «tudo», «todos». 10—Aguça. Julgada. 11—Embargara.

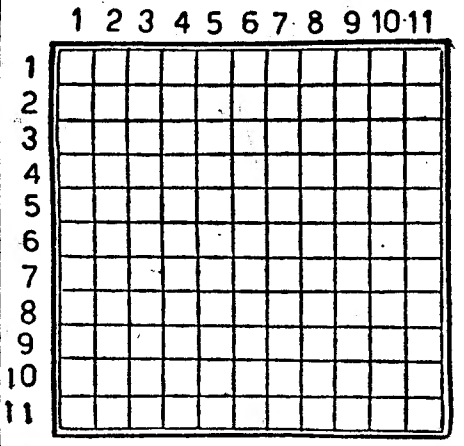
VERTICAIS: 1—Parte setentrional da Itália, dividida em 8 provincias e que tem Milão por capital. 2—Sara. Vazia (fig.). 3—Prendei. Rente. Pender. 4—Afastas-te. Epoca. Lavrar. 5—Subito. 6—Estado governado por um rei. Dissolveis. 7—Cumprimentara. 8—Nascida. Nota de musica. Sorteia. 9—Transpiras. Patrão. Chefe muçulmano. 10—Pequena ilha do Mediterraneo, para onde Napoleão foi relegado. Vai. 11—Grande ilha da Oceania, um dos domínios da Grã-Bretanha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1617

HORIZONTAIS: 1—Lambão. Cera. 2—Oil. Lêr. 3—Seis. Lavras. 4—Arras. Voara. 5—Garajau. Ar. 6—Por. 7—Em. Cabelos. 8—Caber. Maria. 9—Araras. Idem. 10—Tem. Uva. 11—Ovas. Ciosos.

VERTICAIS: 1—Lusa. Pecado. 2—Erg. Mar. 3—Moiral. Bata. 4—Bisar. Ceres. 5—Al. Saparam. 6—Job. 7—Lavarem. Ui. 8—Cevou. Laivo. 9—Erra. Cordas. 10—Ara. Sie. 11—Assara. Amos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 269



HORIZONTAIS: 1—Grandes desgraças. 2—Deuses domesticos dos romanos. Divisão duma casa. 3—Pulo. Soberano. 4—Preposição. Machos. Senhor. 5—Ora. Instigador. 6—Toureio. Vislumbre. 7—Lugar florido onde pascem abelhas. Passaro. 8—Caminhar. Mesmo. Nesse lugar. 9—Cabelos brancos. Classes de tropa. 10—Estimou. Prescrever. 11—Balcões de estabelecimentos comerciais.

VERTICAIS: 1—Preposição que indica falta. Farpeiam. 2—O mais. Doença. Galho. 3—Pelos de certos animais. Textualmente. Desacompanhados. 4—Jarro (planta). Transmite gratuitamente a outrem. Antigo nome da nota musical dó. 5—Doçura. Triste. 6—Faixa de terra que une uma peninsulo a um continente. Circunspecta. 7—Mais um. Dois mil e quinhentos romanos. 8—Campeão. Ecôa. Especie de batráquio da familia dos ranídeos. 9—Oferecer. Braço de rio. Ribeira de Portalegre que concorre para a formação do Sorraia. 10 Pronome pessoal (pl.). Ovario dos peixes. Acusada. 11—Partira. Ena!

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 268

HORIZONTAIS: 1 — Indigencia. 2—Mar. Liara. 3—Pó. Ave. Ré. 4—Aru. Aos. 5—Garona. Atum. 6—Numismática. 7—Area. Atacar. 8—Dás. Eva. 9—Os. CML. Pá. 10—Broas. Cor. 11—Prorrogara.

VERTICAIS: 1—Impugnador. 2—Não. Auras. 3—Dr. Armes. Br. 4—Troia. Cró. 5—Gl. Uns. Amor. 6—Eia. Ama. Lar. 7—Nave. Até. Só. 8—Crê. Atava. 9—Ia. Atica. Cá. 10—Rouca. Pôr. 11—Desmarcara.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS
do «Grande Prémio do Natal»

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Centro Espanhol, a distribuição dos prémios da prova «Grande Prémio do Natal».

Serão passados na sessão vários filmes desportivos, cedidos pela secção de propaganda da embaixada americana.

Rost & Janus, Sucrs.

PORTO

Têm a honra de comunicar aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que *inauguraram a filial da sua casa do Porto em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 23-A, B, C,* onde esperam e agradecem os honrem com a sua visita.

«GLOBO»

Sociedade de Equipamentos, Industriais, Lda.

PORTO

Convida por este meio os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem a sua *Delegação em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A, B e C.*

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 16.— Urge resolver, no mais curto prazo, o problema do hospital, cujo edificio se encontra apenas começado. Há anos, um devotado grupo de bairristas consagrou-se á generosa iniciativa, conseguindo dar começo á obra. E' necessário agora continuá-la e concluí-la, para o que é preciso chamar a atenção do concelho, que conta recursos largos.

—Carece de substituição o sistema de iluminação da principal artéria da vila, a Avenida 28 de Maio, pois a situação actual é muito precária.

—Prosseguem com actividade as obras do novo matadouro municipal, que ficará dotado de moderna aparelhagem.

GOLEGÃ

✝

FREDERICO BONACHO DOS ANJOS

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o seu falecimento e que o funeral se realiza ámanhã, 18, pelas 14 horas, da sua residência, Quinta dos Alamos, para o cemitério da Golegã.

Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a unica que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois de restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO-173-LISBOA

Leiam hoje o Diario Popular

Aos Bancos e grandes Companhias

Empregado oferece-se para grande cobrança, com qualquer caução e automóvel. Informações comerciais e bancárias. Resposta a este jornal ao N.º 2481 ou pelo telef. 5 2959 .

Vidro inquebravel

Util aos automobilistas e camionistas pela segurança e economia. Qualquer medida. Executam-se todos os trabalhos em vidro sintético. Grande sortido de objectos de utilidade.

R. S. BENTO, 244 e 246

✝

Barão de Almeida Santos

MISSA DO 7.º DIA

Faleceu em Buenos Aires em 12 do corrente

Sua mãe, Baroneza de Almeida Santos, suas irmãs Alda Almeida Santos Wright e Constança Almeida Santos Castelo Branco e seu cunhado D. Joaquim Castelo Branco mandam rezar missa no dia 18, na igreja da freguesia de Cascais, ás 10 horas e na igreja dos Mártires ás 12 hoars.

José Mateus Fernandes

FALECEU

Hermínia de Mateus Fernandes e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 11 horas, saindo da Avenida Rovisco Pais, 14, 2.º-D., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

AGENT D'ASSURANCES

CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 3 1050 — LISBOA

ETP

O PORTO PELO TELEFONE

Estádio Municipal

PORTO, 17—O presidente do Municipio portuense enviou há tempos á Presidencia do Conselho uma exposição solicitando a construção do Estádio do Porto. O assunto mereceu o melhor interesse do chefe do Governo que o fez baixar ao Ministério das Obras Publicas, onde já está em estudo a execução daquela importante obra que orçará em dezenas de milhar de contos, cobertos inteiramente pelo Estado. Na sua próxima vinda ao Norte, em Abril, o ministro das Obras Publicas, entre outras coisas, tratará da localização do Estádio que está previsto seja na zona desportiva do Castelo do Queijo.

O novo cinema Batalha

No próximo mês, possivelmente no dia 15, inaugura-se o novo cinema Batalha que substitui a velha e popular casa de espectáculos há anos demolida. Aquele cinema, que apresentará filmes de estreia, é valorizado por numerosas obras de arte, entre as quais se destacam baixos relevos dos escultores Américo Braga e Arlindo Gonçalves, paineis dos pintores Julio Pomar, António Sampaio e Augusto Gomes, sendo o projecto concebido em linhas de moderna e rasgada arquitectura de Artur Andrade. O período inaugural constituirá um acontecimento cinematográfico pouco vulgar, efectuando-se várias récitas de gala para exibição das ultimas e melhores produções francesas. Encara-se tambem a possibilidade de apresentar vários filmes relíquias da história do cinema francês.

O preço da batata

Nalguns estabelecimentos do Porto e arredores apareceu bastante quantidade de batata nacional e está a ser vendida ao preço de 1$50 o quilo. A vinda de grande quantidade de batata americana estragou os calculos dos especuladores, mas, como este negócio falhou, procuram refazer-se no de hortaliças e legumes que nos ultimos dias têm sofrido grandes aumentos.

Notícias desportivas

Segue amanhã, para a Galiza, o grupo de honra do F. C. Porto, que no dia 19, defrontará no Estádio de Balaidos o Celta de Vigo.

O encontro que é dirigido por Domingos Miranda, árbitro portuense, está a despertar grande interesse dada a boa forma do clube galego e pelos ultimos êxitos do campeão nortenho.

Exposição Industrial de 1949

Os hoteis e pensões desta cidade foram inspeccionados pelo F. N. I. a fim de se verificar as obras que necessitam no sentido de serem melhoradas as suas instalações na previsão do afluxo de visitantes ao Porto por ocasião da Exposição Industrial de 1949.

FORAM DISTRIBUIDOS

mais de 123 contos do cortejo de oferendas, em Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 15.—Reuniu-se a comissão organizadora do cortejo de oferendas, realizado nesta vila, em 19 de Janeiro ultimo. Deliberou distribuir a verba apurada, no montante de 123.378$80, pelas casas de assistência desta localidade, do modo seguinte: Misericórdia, 72.000$00; Sopa dos Pobres, 19.000$00; Cantina Escolar, 19.000$00; Comissão Paroquial de Assistência, 8.878$80; Conferência de S. Vicente de Paulo, 1.500$00; Governo Civil de Evora, 3.000$00.

Estas importancias serão imediatamente entregues ás respectivas direcções das instituições beneficiadas, pois delas estão necessitadas, porquanto têm arrastado, de há tempos a esta data, vida verdadeiramente precária. Exceptuando a Misericórdia, que todos os anos é subsidiada pelo Estado, as outras instituições, sobretudo a Cantina Escolar e a Sopa dos Pobres, nunca receberam subsidio do Estado, sendo a sua existência um produto da generosidade dos bons alcaçovenses.

ATROPELAMENTO MORTAL

ARRAIOLOS, 16.—A camioneta da carreira Evora-Portalegre, atropelou mortalmente, na Rua Alexandre Herculano, o soldado reformado da G. N. R. Manuel Joaquim Canário.

T. S. F.
PARA AUTOMÓVEL
PRÓPRIO PARA «BUICK» 1945-1947
ÚLTIMOS MODELOS MOTOROLA
Avenida Rádio
Av. Almirante Reis, 12-C, 12-D
LISBOA

As tropas holandesas

avançam em território indonésio

BATAVIA, 17—De fonte autorizada declarava-se hoje que as tropas holandesas avançaram 16 quilómetros na sua ofensiva contra a cidade de Modjokerto—a 56 quilómetros ao Sul da antiga base naval de Surabaia. O primeiro-ministro do Governo nacionalista indonésio foi informado de que o motivo desta operação militar é o facto do Exército nacionalista republicano não ter evitado a inundação das posições holandesas próximo da cidade de Modjokerto, desviando as águas do rio Porong. Um comunicado oficial que se publicou hoje—segundo anuncia a agência noticiosa holandesa — diz que as tropas holandesas ocuparam zonas inundadas dentro do perímetro dos indonésios.

No sábado declarou-se aqui que os chefes dos estados maiores holandês e indonésio tinham chegado a acordo para resolver os mais importantes problemas militares.—(R.).

A infiltração de agitadores na Indonésia

HAIA, 17—O comandante-chefe das forças navais holandesas anunciou hoje que as forças navais do país, nas águas das Indias Orientais Neerlandesas, não hesitarão em tomar providências enérgicas para deter a infiltração de «tropas inimigas e agitadores» na Indonésia. O almirante Pinke disse que essa infiltração que se estava a fazer constituia violação das condições de tréguas entre os holandeses e os indonésios.—(R.).

O iate de Hitler

vai a caminho de Gibraltar

LONDRES, 17 — O iate de Hitler, «Grille», de 2.500 toneladas, partiu de Hartlepool, porto da costa nordeste britanica, para Gibraltar, onde foi receber o seu proprietário, o industrial sírio de produtos textis, Jorge Arida, que está resolvido a servir-se dele apenas como barco de recreio, com uma tripulação de 86 homens.—(R.).

A falta de produtos agricolas na Austria

LONDRES, 17. — O correspondente em Viena, do jornal «Times» diz que a escassez de produtos agricolas na zona de ocupação britanica da Austria, que provocou grande preocupação, constitui o assunto de um relatório apresentado á Comissão de Fiscalização Britanica. Se a falta de produtos agricolas, que tem sido, de há muito criticada, vier a manter-se—diz o correspondente—há o risco de que os fundos adiantados á Austria para a reconstrução sejam despendidos em generos alimenticios que aliás poderiam ser fornecidos pelo próprio país. O relatório manifesta duvida de que os calculos austriacos de que a produção no ano passado foi apenas 50 por cento da produção normal sejam verdadeiros e declara: «Não há duvida de que parece haver um grande volume de comércio ilícito, sobretudo na moagem».—(R.).

Uma filha de Truman

estreou-se num concerto

DEROIT, 17—Margaret Truman, filha do presidente Truman, estreou-se com êxito ontem á noite, na Orquestra Sinfónica de Detroit.

Os criticos são unanimes em afirmar que a filha de Truman cantou bem, apesar de ser ainda um soprano inexperiente. O concerto dado por Margaret Truman foi transmitido por várias emissoras norte-americanas de radiodifusão para mais de 15 milhões de ouvintes.—(U. P.).

Começou a ofensiva

contra os rebeldes do Paraguai

BUENOS AIRES, 17—A emissora de Assuncio anuncia que as tropas leais começaram a ofensiva contra os rebeldes do Paraguai, na zona de Ypane. A emissora ao serviço dos rebeldes, difundindo de Concepcion, confirma que se travam combates nessa área. (Reuter).

O abastecimento do País

Não será autorizada a importação de vinho

Os jornais da manhã publicaram ontem a seguinte nota do Ministério da Economia:

«Não tem o menor fundamento a notícia ontem publicada num jornal da tarde de ter sido autorizada a importação de dois milhões e meio de litros de vinho do estrangeiro. O Ministério da Economia, além de não ter tido qualquer conhecimento oficial do assunto, já marcou a sua orientação de não achar conveniente que tal autorização seja concedida».

Amanhã há carne com relativa abundancia

Amanhã havera carne em relativa abundancia como se verifica pelas quantidades destinadas aos talhos: reses brasileiras, 100; carneiros, 1.173; cabras, 14; cavalos, 2; suinos para consumo publico, 184, para a industria, 40 e para particular, 1.

Já se esgotou a carne argentina que existia no Frigorifico e aquela que, a partir de hoje, começou a ser lançada no consumo é do Brasil.

Agora que se está a abastecer o publico e os talhos normalmente começam a surgir dificuldades, não só para o transporte das carnes e sua distribuição pelos talhos, como ainda para o abate de carneiros e suinos. O pessoal do Matadouro é diminuto para o serviço que dele se exige. Hoje, já foi necessário um grande esforço e dedicação do pessoal para abater as cabeças de gado que ámanhã vão ser lançadas no consumo. Por outro lado, as condições do Matadouro já hoje não comportam o movimento que vai tendo.

Durante esta semana haverá todos os dias carne de porco para venda ao publico.

Hoje houve 149 toneladas e meia de peixe

No cais da Ribeira Nova houve hoje tonelada e meia de peixe grosso. Desde o dia 3 que não aparece nesta lota peixe miudo. O carapau que estes dias tem aparecido á venda nas ruas é adquirido em Cacilhas.

Hoje também houve uma lota abundante em Santos, tendo sido descarregadas dos barcos «Ilha do Faial», «Alcacer», «Alverca» e «Exportador II», 148 toneladas de peixe grosso de Cabo Branco.

O pão está intragável

Várias vezes nos temos referido á má qualidade do pão, mas actualmente está verdadeiramente intragável, não obstante existir um organismo denominado Instituto do Pão, cuja função principal é ensinar os modernos preceitos de higiene e fabrico, assim como fiscalizar as qualidades das farinhas, das massas e o respectivo fabrico e cozeduras. Pois diga-se, em abono da verdade, que nunca se comeu pão tão mau como actualmente. Culpa dos padeiros? Das farinhas? Dificiências de fabrico? Responda quem souber.

Géneros falsificados

Foram condenados no Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios, por ter na padaria varreduras de farinha que podiam servir para falsificar as massas, a Sociedade Nacional de Padarias, Ld.ª, de Coimbra, em 4.250$00 de multa; por ter á venda pacotes com farinha de araruta, que a analise deu como farinha de milho, Moreninha, Ld.ª, de Lisboa, em 8.000 de multa; por ter fabricado pão sem o peso legal, Panificação do Estoril, Ld.ª, Cascais, na multa de 5.500$00; por adicionar água no leite: Maria Antónia Pinto, Cabeção Mora, na multa de 3.425$00 e por ter á venda manteiga com excesso de humidade e leite adicionado de água, Matias, Ld.ª do Porto, em 8.500$00 de multa.

Manteiga a 50 escudos !

CADAVAL, 16.—Apesar de não ter chegado até esta vila qualquer porção de manteiga ao preço da tabela, encontra-se á venda em alguns estabelecimentos a 50$00 o quilo.

A pequena quantidade de batata estrangeira que para aqui tem vindo está á venda ao publico a 3$80 o quilo. Devido ás diligências feitas, através da Imprensa, para que não seja semeada qualquer quantidade deste tuberculo, dada a doença que a mesma manifesta, foi ela posta pelos agricultores desta área completamente de parte.

—Foi há dias apreendido pela patrulha da G. N. R., desta vila, um burro, transportando dois odres, com 30 litros de azeite. O dono, ao avsitar a guarda, pôs-se em fuga. Até agora, o azeite não foi distribuido.

O peixe do concelho de Almada é para os almadenses

ALMADA, 15.—A G. N. R. do posto de Almada resolveu proibir a saída, do concelho, de peixe destinado ao consumo da população local. Esta medida foi muito bem recebida, pois os abusos eram tais que já haviam sido pedidas providências.

II CONGRESSO RIBATEJANO

Continuam os trabalhos para a realização do II Congresso Ribatejano, iniciativa da Casa do Ribatejo, que as populações da provincia acolheram com o maior entusismo, prestando á respectiva comissão executiva a melhor colaboração.

A inscrição de congressistas atinge já um numero elevado. Todas as teses abordam problemas de grande interesse para o progresso da região, sobre os pontos de vista hidráulico, agricola, industrial e cultural.

Os Estados Unidos negam-se a tratar da questão da China em Moscovo

MOSCOVO, 17 — George Marshall, trocando impressões com Molotov, declarou que rejeitaria terminantemente qualquer proposta soviética para que a questão da China fosse discutida em Moscovo com ou sem a presença de um representante chinês, mas propunha que a Grã-Bretanha, Estados Unidos e a Russia trocassem entre si informações escritas, acerca do problema chinês e que se fornecesse uma cópia das referidas informações á China.—(U. P.).

A Itália deseja intervir na solução da paz com a Alemanha

ROMA, 17.—O conde Carlo Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, voltou hoje a afirmar, em telegrama dirigido aos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, reunidos em Moscovo, que a Itália não desiste de manifestar o seu ponto de vista sobre o problema da Alemanha. O conde Sforza declarou que a Itália desejava dar a sua contribuição para a segurança mundial, contra a ameaça de uma futura agressão alemã, acrescentando que o povo italiano tem vital interesse na solução do problema alemão, em vista das importantes relações comerciais entre os dois países. A mensagem do conde Sforza conclui: «Não nos limitamos a esperar um convite formal para a ultima fase da conferência; o governo italiano desejaria participar no trabalho agora em curso das várias comissões especiais». —(Reuter).

A extinção da Prussia, não é bastante — diz o «Times»

LONDRES, 17.—A extinção da Prussia não constituiria uma salvaguarda importante, diz o «Times» em artigo de fundo, uma vez que há o espirito e a tradição prussianos, que constituem o verdadeiro perigo.

O jornal diz: «Embora grande no seu significado simbólico, a morte da Prussia tem um significado prático reduzido, neste momento. A Prussia desapareceu, desde que a Alemanha foi derrotada, o que se pensa hoje ao falar-se em Potsdam é significativo sobre essa mudança. Poucos alemães desejarão que a Prussia reviva e nem mesmo a sua extinção final, ás mãos do inimigo lhe deve vir a criar a aureola do martirio. A Prussia conseguiu realizar a Alemanha, mas pereceu no esforço feito para isso. Contudo, seria injusto, neste momento da sua extinção, menospresar também o lado bom do caracter prussiano e as suas realizações. O autoritarismo forte e a burocracia rigida, a obediência cega e o militarismo brutal eram muitas vezes apenas a expressão de caracteres individuais, leais em si próprios, pacientes, industriosos, tementes a Deus e obedientes á lei. Nessa transposição fatal de individuos decentes para um Estado insuportável reside por certo a principal lição que os alemães deviam colher hoje, lição de que nunca se deve ceder a responsabilidade do individuo. Seria imprudente para a opinião aliada ver na extinção da Prussia uma salvaguarda importante».—(Reuter).

Três militares americanos assassinados em Berlim

BERLIM, 17—Esta manhã apareceram mortos nas ruas de Berlim três militares norte-americanos, que apresentavam profundos ferimentos nas costas, feitos com um instrumento perfurante.

Sabe-se que os referidos militares estiveram num «cabaret» até cerca da meia noite, na companhia de várias dançarinas alemãs.—(U. P.).

A CONJURA NA HUNGRIA

BUDAPESTE, 17—A Polícia Secreta do Estado anunciou esta manhã que durante a noite passada e madrugada de hoje foram presas mais 56 pessoas em Budapeste, por estarem envolvidas na conjura que tinha por objectivo derrubar o actual Governo republicano e implantar na Hungria um regime fascista.

Foi também apreendido muito armamento.—(U. P.).

Os embaixadores americanos na Grécia e na Turquia foram chamados a Washington para consultas

WASHINGTON, 17—Os círculos políticos norte-americanos ligam a maior importancia ao facto dos embaixadores dos Estados Unidos na Grécia e na Turquia terem sido chamados urgentemente a Washington para consultas, assim como Paul Poter, observador especial do presidente Truman na Grécia.

Estes diplomatas foram chamados para darem a sua opinião e prestarem declarações, consideradas necessárias, para o auxílio financeiro e económico que os Estados Unidos vão dispensar áqueles dois países, o qual será apresentado hoje ao Congresso dos Estados Unidos para discussão e aprovação.—(U. P.).

Ás consequências económicas da política de Truman

LONDRES, 17.—Tratando das consequências da proposta do presidente Truman de prestar auxílio á Grécia, o «Finantial Times» escreve que se trata de um acto que virá dar origem a uma cadeia de acontecimentos políticos e económicos, cujas repercussões, como o presidente reconheceu, serão vastas e do maior alcance.

Na Grécia, os efeitos imediatos podem muito bem intensificar as actividades de elementos adversários do Governo e tornar mais dificeis do que nunca as tarefas da reconstrução económica e em Moscovo a reacção pode tornar-se forte e iniludivel imediatamente.

Quais as reacções económicas? Se a América se prepara para dar esse passo importante, para impedir as consequências de qualquer enfraquecimento no poderio britanico, então por certo que o principal objectivo da politica económica americana, no futuro, deve ser o ressuscitar da politica económica britanica enfraquecida. Há muitas formas, pelas quais a politica externa americana podia auxiliar económica e politicamente esse país, se tal fosse o seu fim, sem ser o de nos conceder empréstimos directos.

Se a fórmula do presidente Truman de auxilio económico á Grécia e á Turquia quisesse ser aplicada inteiramente, então devia ser seguida pelo auxilio a outros países na Europa central e ocidental—Hungria, Austria, Itália e França—que lutam para manter o sistema democrático, como a América muito bem sabe, e que se acham em perigo devido á anemia económica de cairem na órbita rival.

Tais são, precisamente, as áreas de onde, a seu tempo, esperamos tirar grande parte das importações que actualmente só podemos obter do Hemisfério Ocidental. Seria por isso essencial para dirigirmos grande parte das nossas exportações de maquinaria e outros produtos para países europeus de forma a apressar o dia em que eles possam fornecer géneros de que precisamos muito. Se a reabilitação económica dessas áreas passar a ser da responsabilidade americana, o auxilio para a nossa posição económica poderá ser muito importante».—(R).

Os fundos emprestados á Grécia devem ser fiscalizados

MANCHESTER, 17.—O orgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje em artigo de fundo que a Grécia se mostrou incapaz de dirigir o seu destino e tornou dificil a tarefa dos outros paises nesse sentido. O articulista declara, entretanto, que se os 62 milhões e meio de libras esterlinas constituem de facto o auxilio da América, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos teriam prestado um bom serviço para a reabilitação financeira daquele país. O articulista acrescenta: «Facultar á Grecia dinheiro é uma coisa, mas é preciso verificar que o seu Governo utiliza esse dinheiro de maneira conveniente. Todas as pessoas que têm visitado Atenas se mostram surpreendidas com a vida extravagante da gente rica, que tudo obtêm no mercado negro, despendendo com frivolidade moeda estrangeira em artigos de luxo, enquanto metade da industria do país se encontra paralisada. Este facto deve-se ao abandono, em Fevereiro do ano passado, da fiscalização sobre o comercio externo. Enquanto as receitas da navegação são inevitávelmente reduzidas, em consequeência das perdas durante a guerra de navios mercantes, verifica-se que os armadores gregos continuam a ter os seus navios sob pavilhão estrangeiro, a fim de evitar o pagamento de impostos. Parece ser quase verdade que o actual Governo da Grécia, democráticamente eleito, é um Governo de armadores de navios e apenas pensa nos interesses destes armadores». —(Reuter).

O Governo britânico prepara a sua transferência para a Africa do Sul em caso de guerra

CHICAGO, 17. — Um telegrama de Washington, publicado no jornal «Chicago Tribune», diz que estão em estudo planos para a transferência do Governo britanico e das principais industrias britanicas para a Africa do Sul, se surgir uma nova guerra. A informação acrescenta: «Esta noticia sensacional foi transmitida a vários senadores por altas individualidades do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Exército. O projecto foi estabelecido em consequencia do desenvolvimento, no após-guerra, das bombas voadoras e de outros projécteis que, segundo consta, são 10 vezes mais poderosas e mais eficientes do que as bombas que provocaram o terror no ultimo ano da guerra. Diz que essas armas são tão poderosas que podem paralisar de um dia para o outro a actividade da Grã-Bretanha e tornar as ilhas britanicas inuteis como base militar. O telegrama de Washington, acrescenta: «Foi escolhida a Africa do Sul, de preferencia ao Canadá, devido ao clima ser mais temperado e aquele país estar mais afastado das bases soviéticas».—(R.).

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

LEIA ESTE MÊS

Bartolomeu de Gusmão nunca voou na «Passarola»

O drama da surdez solucionado pela cirurgia

Os mistérios da Antártida, o continente ignorado

Por que não se voa ainda a 1.500 km. á hora

E muitos outros assuntos de palpitante interesse

Compre hoje mesmo — 128 pág. — $80

MOBILIAS

De estilo e género Americano

Execuções rápidas

MARCENARIA MECANICA ESTRELA de *Mário Ribeiro*

Trav. Moinho do Vento, 30 a 34 (à Estrela)

Telefone 6 338

O malogro da visita dos delegados da O. N. U. ao Quartel General dos guerrilheiros gregos

(Continuação da 1.ª pág.)

niu-se ás primeiras horas de sábado, numa atmosfera tensa, e o representante dos Estados Unidos, tenente-coronel Allen Miller, protestou formalmente contra «a incorrecção da testemunha, que fazia esperar indefinidamente a Comissão de Inquérito». Apoiado pelos representantes do Brasil, da Síria e da Austrália, propôs que a comissão partisse imediatamente. O delegado soviético, Grauer, opôs-se enérgicamente á sugestão, dizendo que a Comissão de Inquérito tinha o dever de ouvir todas as partes interessadas, e especialmente o «general» Markos, e assim não podiam regressar a Salónica, enquanto a sua missão não estivesse concluida. Disse que se a solução do representante dos Estados Unidos fosse aprovada, ele conservar-se-ia no Quartel General das guerrilhas para cumprir o seu dever e ouvir o depoimento de Markos. O delegado polaco, Gawrak, apoiou Grauer.

A segunda sessão, tumultuosa, realizou-se na tarde de sábado, quando a Comissão de Inquérito decidiu conceder um prazo de espera a Markos até á meia noite. Se ele não aparecesse até essa hora, a comissão partiria ás 7 e 30 da manhã de domingo. Quando a maioria partiu, os delegados soviético e polaco entregaram um protesto formal, alegando que os outros sete delegados fugiam ao cumprimento do seu dever, não se conservando no Quartel General das guerrilhas. A impressão geral é de que o incidente serviu para um duelo aberto entre os representantes dos Estados Unidos e da Russia, cujas divergências se tinham verificado no decurso de todo o trabalho da comissão, desde que esta chegou á Grécia, há seis semanas».—(R.).

A ofensiva dos judeus na Palestina está a intensificar-se

JERUSALEM, 17. — Os terroristas judeus estão a desencadear uma ofensiva terrorista na Terra Santa. Ontem fizeram ir pelos ares a conduta de petróleo da Irak Petroleum Company, no Norte da Palestina, causando elevados prejuizos materiais e esta madrugada fizeram descarrilar um comboio de mercadorias nas proximidades de Jerusalem, de que resultaram 4 mortos e 7 feridos.

Nos arredores de Tel Aviv, fizeram ir pelos ares, com minas dois camiões militares ingleses, que ficaram destruidos. Morreram 5 dos seus ocupantes e três ficaram feridos.—(U. P.).

Condenação á morte

JERUSALEM, 17.—O Tribunal Militar Britanico de Jerusalém condenou hoje á morte Moshe Barazani, que se confessou filiado na organização terrorista «Stern» e em cujo poder foram encontradas, em 9 do corrente, granadas de mão e outro material de guerra.—(Reuter).

Oficiais japoneses enforcados em Manila

MANILA, 17 — Foram esta manhã aqui enforcados publicamente quatro oficiais superiores japoneses, que durante o periodo de ocupação das Filipinas pelas forças nipónicas mandaram assassinar ou assassinaram mais de 500 civis e mandaram incendiar dois conventos, dentro dos quais morreram horrivelmente carbonizadas todas as freiras que lá se encontravam.—(U. P.).

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER «sem distintivo» ULTIMO MODELO

De 4 e 6 lugares, para todo o País e Estrangeiro e com equipamento especial para NOIVOS

Garagem, Oficinas, Estação de Serviço, Stand, Pneus, Acessórios e DISCOS para embelezamento de rodas (Desconto aos revendedores)

SEDE — R. DE SANTA MARTA, 57-A

SERVIÇO PERMANENTE

TELE { fones 43753 / 53033 gramas STALL — LISBOA

SPUD

«SPUD» é o numero 1 dos cigarros mentolados de fabrico americano. Fume SPUD.

Agentes:

TABACARIA INGLESA

LISBOA